

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

Relatório de Actividades

1 9 9 2

INTRODUÇÃO

Pode-se considerar positivo o balanço resultante destes quatro últimos anos de actividade, em prol da pecuária madeirense. Efectivamente, levou-se a efeito um conjunto de acções não só de índole técnica, mas também de ordem administrativa, que muito contribuíram para o esclarecimento dos produtores e, bem assim, para minimizar o abastecimento público em matéria de produtos de origem animal.

Como exemplo de acções que se traduzem por um aumento directo de produtividade, temos posto em prática a **inseminação artificial**, a qual sendo um sector do melhoramento genético permite obter animais mais produtivos, quer em leite, quer em carne. Para o efeito, mantivemos um serviço constante e permanente, dispondo de várias brigadas que operaram nos diversos concelhos da RAM, tendo-se registado que 44,24% das vacas existentes (5.500) usufruíram desta beneficiação.

Outras acções igualmente importantes são aquelas que, embora de uma forma dificilmente mensurável, também contribuem para o aumento da rendibilidade animal, como sejam as **desparasitações e vacinações**.

Todo o esforço desenvolvido pela Direcção Regional de Pecuária representa uma tentativa de impedir o aumento da dependência da R.A.M. relativamente ao exterior em matéria alimentar. Por um lado, pusemos em prática a **reorganização dos processos de licenciamento** dos estabelecimentos de produção, industrialização e comercialização de produtos de origem animal, de acordo com as Directivas e Regulamentos Comunitários. Por outro lado, foi preocupação dominante dos Serviços de Fronteiras, proceder ao **controlo das mercadorias de origem animal** entradas na Região e adoptar-se ao novo figurino que resulta da efectivação do Mercado Único Europeu, nomeadamente através da implementação do Projecto ANIMO. Este projecto consiste numa rede informática distribuída por cerca de 2.000 postos de controlo veterinário na CE.

A este propósito é de realçar que a Madeira (Funchal) será, a partir de 1 de Abril de 1993, um dos 50 postos piloto que iniciarão o funcionamento da referida rede. Neste sentido, estamos a fomentar a preparação específica dos elementos responsáveis pelo funcionamento do ANIMO nesta Região.

Ao finalizar estas breves considerações introdutórias, queremos realçar o papel desempenhado pelo **Laboratório Regional de Veterinária** nas acções levadas a efeito em diversas áreas da sua competência científica, nomeadamente os Departamentos de Microbiologia, o de Anátomo-Patologia, o de Parasitologia, o de Bioquímica, etc., que contribuíram decisivamente para o aclarar de situações de diagnóstico e de aspectos de qualidade referentes ao controlo alimentar.

Todavia, queremos realçar a importância da construção do novo Laboratório Regional de Veterinária, estrutura fundamental no desempenho das funções que decorrem da regulamentação comunitária e que urge levar a efeito.

PRODUÇÃO DE BOVINOS

1. Rendimento em carne

É costume definir-se "carne" como sendo o tecido muscular das espécies animais comestíveis, com os seus vasos sanguíneos, nervos, tendões, aponevroses e gordura e ossos aderentes; genericamente a expressão "carne" abrange também as miudezas.

Toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação, destina-se ao consumo.

Se procedermos à análise do panorama regional no que se refere ao abastecimento em carnes, ressalta desde logo que, apesar das baixas capitações registadas, a Região mostra uma produção insuficiente para satisfazer as necessidades da procura.

De igual modo, essa análise põe em destaque que é, sobretudo, em carne de bovino que essa insuficiência toma expressão mais grave e não só obriga a importações, em certa medida, volumosas, como ainda pelo aspecto de crescendo em que estas se vêm processando.

Efectivamente, a produção local está longe de compensar os acréscimos da procura, a qual sobe rapidamente, tanto por razões ligadas ao aumento demográfico, como, e muito especialmente, pelas que derivam do aumento do nível de vida e do surto de turismo, facto que profundamente interferem na mudança dos hábitos das populações.

Muito embora as espécies bovina, suína e avícola, tenham sido aquelas que foram importadas em maior escala, a verdade é que muitas outras espécies também contribuíram largamente para o abastecimento de carnes na Região.

2. Rendimento em leite

Porquê o leite "em Natureza"

O leite é o único alimento considerado "completo", pois é constituído por proteínas, gordura, hidratos de carbono, vitaminas e sais minerais na proporção correcta, necessária a um adequado balanceamento alimentar.

Com excepção da pasteurização, como meio de tratamento térmico do leite, necessário a evitar a propagação de microorganismo patogénicos a quem o consome, todas as outras técnicas que lhe são aplicadas, designadamente a ultra-pasteurização (UHT), a evaporação, a desidratação etc., são processos tecnológicos que permitem levar a longas distâncias ou conservá-lo durante períodos de tempo mais longos mas que o afastam das suas qualidades iniciais, destruindo sobretudo as vitaminas e o cálcio nele existentes.

É de sempre conhecida a extrema importância que o leite inteiro representa para determinados grupos populacionais como são as crianças, os idosos e os doentes, estando este facto consagrado, por exemplo, nas ajudas dadas pela C. E. ao consumo de leite destinado a hospitais, asilos, escolas etc., a qual exige que estas incidam sobre o leite em natureza.

Para ilustrar melhor o que vimos afirmando, citamos uma experiência efectuada nos E.U.A., nos anos 60:

- Durante dois anos foi dado leite em natureza a um grupo de crianças X e leite U.H.T. a outro grupo de crianças Y;

- Ambos os grupos eram constituídos por um número igual de crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos;

- No final do período de experiência, as crianças do grupo X, isto é, as que consumiram leite em natureza, tinham uma maior precocidade, designadamente em relação à altura, tendo aumentado em média mais 2 cm do que as do outro grupo.

Este exemplo poder-nos-á levar a concluir que se não incentivarmos o consumo de leite, nomeadamente na nossa Região, poderemos estar a contribuir para uma atrofia das próximas gerações, tornando-as mais baixas e mais frágeis.

Esta preocupação associada ao facto de ser praticamente impossível adquirir fora da RAM leite em natureza e tendo em conta as limitações naturais desta Região a um grande desenvolvimento da bovinicultura, leva-nos a crêr ser importante adoptar, entre outras, as seguintes medidas:

1 - Incentivar a produção de leite de qualidade, através da exploração racional de bovinos com aptidão leiteira comprovada e da utilização de técnicas modernas, nomeadamente ordenha mecânica;

2 - Melhorar as estruturas de recolha de leite existentes na União de Cooperativas dos Produtores de Leite da Madeira - UCALPLIM, nomeadamente do ponto de vista higiénico, dotando-as de luz, água potável e equipamentos de frio;

3 - Apoiar os agricultores no sentido de aproveitarem os baldios bem como os terrenos de fraca aptidão agrícola para culturas nobres, transformando-os em pastos ou áreas de exploração forrageira;

4 - Apoiar os bovinicultores através de cursos práticos e acessíveis dando-lhe conhecimentos sobre higiene dos animais, dos locais e utensílios, sobre utilização de produtos desinfectantes, dos equipamentos etc.;

5 - Regulamentar e liberalizar a comercialização do leite distribuído pelos denominados "leiteiros";

6 - Tirar partido de todas as ajudas comunitárias no âmbito do melhoramento e modernização das estruturas para o sector do leite, através de processos que permitam ao criador um acesso mais fácil e menos burocratizado.

Em suma, o dinamismo e a capacidade de inovação deverão tornar-se o ponto de convergência para todos aqueles que partilham o desejo de desenvolvimento da população em geral e da pecuária em particular, na Região Autónoma da Madeira.

PRODUÇÃO DE LEITE 1989-1992

	1989	1990	1991	1992
UCALPLIM	7.688.725	6.245.233	5.633.903	4.902.937
Auto-abastecimento	1.500.00	2.000.000	2.000.000 *	2.500.000
Comércio Paralelo	1.519.130	1.049.740	1.000.000 *	1.500.000
TOTAIS	10.707.855	9.394.963	8.633.903	8.902.937

* Valor estimado.

Com vista à produção de bovinos não só de leite mas também de carne, temos levado a efeito diversos estudos com vista a estabelecer, em definitivo, as raças mais convenientes e apropriadas ao meio. Todos estes estudos tiveram incidência no efectivo bovino existente no Centro de Reprodução Animal do Porto Moniz. A partir deste Centro, cujo objectivo principal é o fornecimento à lavoura de animais de elevado valor genético, contribuindo-se para o melhoramento da qualidade dos efectivos existentes na RAM.

PRODUÇÃO DE SUÍNOS

A alta prolificidade da espécie, o curto ciclo biológico e industrial que a caracteriza, o alto poder de conversão alimentar de que dispõe e, por último, a conhecida tradição do consumo da sua carne, sobretudo em épocas assinaláveis, são circunstâncias que recomendam e aconselham a larga expansão da criação de porcos de tipo precoce.

Tem aumentado sucessivamente o número de cabeças abatidas passando o consumidor a dispor de maior quantidade de carne. Mesmo assim, em relação ao ano de 1992, importámos 55,18% de carne refrigerada e congelada a que correspondem 1.625.516 Kg, apenas produzindo localmente 1.320.318 Kg ou seja 44,82%. Daqui se infere, que devemos

procurar aumentar os efectivos porcos, de modo a fazer face ao consumo de carne de porco e derivados.

A execução e a eficiência das medidas atinentes dependem, fundamentalmente, da estrutura que seja possível dar ao sector.

O apoio técnico a dar pela Direcção Regional de Pecuária consistirá essencialmente:

a) Na definição de uma política zotécnica em relação à criação e exploração suínas e elaboração dos respectivos planos anuais de actuação dirigidas à consecução dos objectivos naquela enunciados;

b) Execução das medidas de assistência técnica indispensáveis ao progresso do sector.

Nas suas linhas gerais a política em relação à criação e exploração suínas, visará a produção de porcos precoces, produtores de carne.

PRODUÇÃO DE AVES

A expansão rápida da actividade avícola constitui, na nossa Região, a característica mais saliente de reconversão industrial em produção pecuária.

Tal expansão diz muito particularmente respeito a galináceos, esperando-se que o movimento registado neste sector impulse o de outras espécies mormente o peru e mesmo o pato, espécies estas que conviria ter um maior incremento na sua produção.

Em matéria de carnes de frango, o seu contributo para o abastecimento público é notório.

Relativamente à entrada nesta Região, verificou-se que a quantidade de frangos e galinhas atingiu, no ano transacto, a quantia de 1.705.466 Kg, o que quer dizer que consumimos 3.773.694,57 e, por conseguinte, produzimos 2.068.288,57, ou seja 45,20% e 54,80% respectivamente.

Relativamente à produção de ovos, nota-se que houve uma acentuada diminuição da quantidade produzida localmente. No entanto estima-se que se atingiu a cifra de 27.600.000. Mesmo assim, tivemos necessidade de "importar" 1.284.480 Kg, para fazer face ao crescente aumento de consumo de ovos em certas épocas do ano como seja Natal e Páscoa.

Quanto a instalações, podemos afirmar que elas de um modo geral, são boas, bem estruturadas e dimensionadas, sem no entanto possuírem meios de tratamento de efluentes eficazes, razão pela qual o seu processo de licenciamento sanitário de funcionamento tem sido moroso. Contudo, estamos a envidar esforços no sentido de dotar todas as explorações avícolas com os quesitos necessários para que fiquem aptas a se candidatarem às ajudas comunitárias previstas no P.O.P. (Programa Operacional Plurifundos) e, desta forma

melhorarem as suas instalações por forma a proporcionarem uma correcta protecção ambiental e o bem estar necessário aos animais.

PRODUÇÃO DE OVELHAS E CABRAS

Estas espécies merecem especiais atenções, atenta a sua inserção tradicional na nossa actividade Agro-Pecuária onde exercem influência crescente e também necessitada, do conveniente apoio.

Na criação destes animais temos a considerar dois tipos de exploração. O primeiro, em regime extensivo, diz respeito ao regime de pastorícia nas serras da Madeira e o segundo, em regime intensivo, está ligado a explorações do tipo familiar.

Comparativamente a outros sectores da pecuária, a importância da ovinicultura e da capricultura fica aquém do que seria de desejar. Contudo, durante o ano de 1992 continuou a notar-se uma maior procura de ovinos conforme se pode inferir do número de pedidos de aquisição feitos no Centro de Ovinicultura.

A acompanhar o fomento destas espécies, temos este Centro, sediado no Pico do Eixo, freguesia de Santana, que dispõe de cerca de 12 hectares, dos quais 8 são destinados ao cultivo de forragens.

O referido Centro possui boas instalações não só para alojamento de animais, mas também para resguardo dos fenos e rações. Além disso dispõe de pavilhões destinados aos serviços administrativos e fabricação do queijo. Desta forma, destaca-se a acentuada melhoria das condições de maneio, que o creditam como sendo um dos melhores Centros de ovinos que existe no País.

Este Centro modelar, tem como objectivo principal fomentar a produção de ovinos e caprinos em sistema semi-intensivo e/ou intensivo, de elevado potencial genético, fundamentalmente destinados à produção de carne que muito contribuirá para o abastecimento local, dado a sua carência no mercado.

Nesta ordem de ideias, têm sido efectuados estudos zootécnicos, abrangendo um efectivo de cerca de 500 ovelhas e 15 caprinos, permitindo que fossem cedidos à lavoura, a preço de fomento, 171 animais.

No que respeita à produção de queijo a quantidade atingida ficou aquém das cifras dos anos anteriores, em virtude da existência de um surto de "listeriose" que, felizmente, foi debelado após tratamento adequado, mas que impediu o fabrico de queijo durante alguns meses.

Por outro lado, foram abatidos nos Matadouros e destinados ao consumo público, 385 ovinos e 1.402 caprinos, a que corresponderam 4.625 Kg e 11.192 Kg, respectivamente.

Em colaboração com os Serviços Florestais, prestámos apoio às tosquias, tendo-se aproveitado a oportunidade para fazermos diversas demonstrações de tosquia mecânica e, bem assim, cedida alguns reprodutores masculinos não só à Cooperativa de Ovinos do Monte, mas também a alguns particulares, que desejavam melhorar zootécnicamente os seus rebanhos.

PRODUÇÃO DE EQUÍDEOS

Por razões que são do conhecimento geral a produção cavalar tem sofrido modificações profundas que importa considerar no planeamento da acção a desenvolver com vista ao fomento e melhoramento desta espécie.

Assim, é clara a tendência para a produção de biotipos com aptidão para o **desporto**. De resto, uma vez que a utilização animal nos trabalhos agrícolas e nos transportes tende a diminuir progressivamente, pelo aparecimento das máquinas a motor, a produção do cavalo agrícola ou de tiro, não constitui, no presente, uma finalidade do sector.

O efectivo existente é constituído por animais pertencentes a raças diversas, salientando-se a Raça Lusitana e alguns cruzados com sangue inglês ou árabe, exemplares mais apropriados ao desporto equestre.

Entre nós, verifica-se um surto de desenvolvimento, salientando-se a apresentação dum projecto a levar a efeito em Porto Santo e elaborado segundo boa concepção técnica, nomeadamente do ponto de vista higio-sanitário.

O projecto em questão contempla não só a parte recreativa, mas sobretudo a parte reprodutiva e seu melhoramento. Esta é uma iniciativa inédita nesta Região e pela sua importancia e enquadramento no Plano de Desenvolvimento Pecuário, merece todo o nosso interesse e apoio.

PRODUÇÃO DE COELHOS

A criação de coelhos é, ainda, incipiente entre nós. O processo de exploração é artesanal, dominando o chamado "coelho comum", sem características fixas de conformação e de pelagem, de crescimento lento.

A importância económica da produção da carne de coelho aumentou muito nos últimos anos. Novas formas de maneio e de produção vêm contribuindo devidamente para tal facto.

A importância económica de criação de coelhos domésticos está sujeita, no entanto, a flutuações conjunturais. Só em tempo muito recente se concedeu a devida importância ao valor nutritivo da carne de coelho, inserindo-a na dieta normal de quem teme a ameaça das gorduras colesterogénicas.

A procura de carne de coelho que se tem vindo a acentuar, justifica-se pelo aumento demográfico e do nível de vida das populações, com o conseqüente aumento de exigências alimentares.

No ano findo, importaram-se 14.794 kg, sendo 5.614 kg do Continente Português e 9.180 kg da Austrália.

Somos de parecer que a cunicultura regional, dever-se-á reestruturar para a fase de especialização, também conhecida por industrialização. Esta fase, pressupõe a criação de infra-estruturas, o que torna necessário, para além dos conhecimentos técnicos básicos da matéria, a existência de reprodutores selectos, ou sejam animais de reconhecida origem zootécnica.

No ano transacto surgiu um projecto para a exploração de 100 coelhos reprodutores, com possibilidades de aumento progressivo, esperando-se que no presente ano tal se concretize.

37ª. FEIRA AGRO-PECUÁRIA DO PORTO MONIZ

10 a 12 de Julho de 1992

A Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz é um certame anual que pretende divulgar o nível quantitativo e qualitativo atingido no domínio Agro-Pecuário da Região Autónoma da Madeira, cumprindo ainda um valioso papel de vulgarização de técnicas e conceitos necessários à evolução do sector.

A Feira do Porto Moniz é um evento que já se pode considerar tradicional nos costumes do povo madeirense e, de modo particular, nos costumes do povo do Concelho do Porto Moniz. É um local de tradição, mas é também um local de renovação. Tivemos neste ano praticamente o dobro de expositores jovens agricultores em relação ao ano passado, sinal evidente de vitalidade e rejuvenescimento da nossa agricultura.

Local privilegiado para o debate de ideias relacionadas com a problemática do sector primário, a Feira Agro-Pecuária conta com exposições oriundas dos mais diversos quadrantes, desde os melhores produtos obtidos nas nossas terras pelos nossos agricultores, passando pela maquinaria e equipamento, onde já se inclui as novas tecnologias de informação, necessárias à racionalização da produção e à obtenção de produtos de qualidade, até à presença essencial dos serviços oficiais responsáveis pelos diversos subsectores que têm por missão servir o agricultor. Do diálogo entre todos surge a luz que orienta a evolução da nossa agricultura.

Para promover este diálogo, dedicou-se o dia 11 (sábado) aos esclarecimentos de natureza técnica-económica, pelo que os técnicos dos serviços oficiais estiveram à disposição de todos aqueles que pretendiam explicações.

No que concerne à pecuária, estiveram expostos 120 bovinos que incluíram exemplares vocacionados para a produção de leite e exemplares vocacionados para a produção de carne, sendo de salientar o núcleo de "charoleses" pertencentes ao Centro de Reprodução Animal (Porto Moniz).

Os ovinos e suínos tiveram a sua representação aumentada em relação ao ano transacto, com cerca de 50 animais de cada espécie. De referir que foi exposto vários queijos de ovelhas fabricados experimentalmente pelas estruturas oficiais. A avicultura beneficiou de uma larga representação e a completar a importante diversidade do sector pecuário contamos ainda com perus, codornizes e faisões.

No sector agrícola apresentou-se o melhor que se produz em horticultura, fruticultura, bem como todos os serviços disponibilizados oficialmente ao agricultor. Entre estes destacou-se os departamentos laboratoriais que acompanham de perto as diversas produções, actuando ao nível da experimentação e análise, e os serviços responsáveis pelo fomento e vulgarização junto do próprio agricultor.

Refira-se ainda o importante papel desempenhado pelas associações de agricultores e cooperativas presentes na Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, as quais são fundamentais à aglutinação das vontades e das ideias proporcionadoras de desenvolvimento que, se individualizadas, pouca força teriam. Daí a relevância que o Governo Regional dá a estas associações, incentivando-as e apoiando-as.

**RECEITA ARRECADADA PELA DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
DURANTE O ANO DE 1992**

Código		Artigo	Rúbricas	Valor	Total
Cap.	Grupo				
03			Taxas, Multas e outras Penalidades		
	01		Taxas		
		02	.Taxas de inspecção sanitária(matadouros)	4 818 073\$00	
			.Fundo de Previdência Pecuária	7 960\$00	
			.Postos de Cobrição		4 826 033\$00
04			Rend. da Propriedade		
	12		Renda de Terrenos		
		05	Outros Sectores		
			.Arrendamento de um terreno no sítio da Reibeirinha - Camacha	133 800\$00	133 800\$00
06			Vendas de Bens e Serviços Correntes		
	02		Vendas de Bens Não Duradouros		
		01	Administrações Públicas		
			.Centro de Ovinicultura da Madeira		
			.Ovinos	2 193 367\$00	
			.Queijo e requeijão	577 108\$00	
			.Centro de Reprodução Animal		
			.Bovinos	1 702 520\$00	
			.Leite	5 856 722\$00	10 329 717\$00
			TOTAL		15 289 550\$00

**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS
VETERINÁRIOS**

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA

À Divisão de Higiene Pública Veterinária cabe promover e assegurar acções de higiene pública veterinária, conducentes à adopção de medidas que contribuam não só para a saúde e bem estar animal, mas também para a genuidade e salubridade dos produtos deles originários e destinados à alimentação humana.

Em termos estruturais, esta Divisão tem à sua responsabilidade as seguintes funções:

- Inspeção higio-sanitária dos animais de talho
- Inspeção higio-sanitária de aves
- Inspeção higio-sanitária de pescado
- Controlo da higiene do leite e dos lacticínios
- Licenciamento de explorações pecuárias
- Licenciamento de matadouros
- Licenciamento de indústrias transformadoras
- Licenciamento de estabelecimentos de comercialização de produtos de origem animal
- Licenciamento de unidades móveis de transporte de produtos alimentares
- Inspeção higio-sanitária e emissão de certificados de origem e salubridade do pescado saído da Região
- Colaborar com Fiscalização Económica

INSPECÇÃO HIGIO-SANTÁRIA DOS ANIMAIS DE TALHO

A inspeção higio-sanitária dos animais de talho é efectuada por médicos veterinários, em todos os matadouros da Região, com excepção do matadouro do Porto Santo, no qual a inspeção higio-sanitária é feita pela Autoridade de Saúde, uma vez que a Direcção Regional de Pecuária não possui nenhum médico veterinário destacado naquela ilha.

Esta inspeção é assegurada pelos médicos veterinários da Divisão de Higiene Pública Veterinária e de outras Divisões desta Direcção Regional.

ABATES NOS MATADOUROS DA R.A.M.

	1989		1990		1991		1992	
	Nº. de animais	Kgs	Nº. de animais	Kgs	Nº. de animais	Kgs	Nº. de animais	Kgs
BOVINOS	8.707	1.905.318	7.974	1.739.469	8.517	1.895.130	8.766	2.002.536
SUÍNOS	17.149	984.984	18.037	1.107.770	19.894	981.204	22.125	1.320.318
CAPRINOS	827	7.359	1.085	8.571	1.041	10.094	1.402	11.192
OVINOS	422	6.241	1.222	21.693	821	12.864	385	4.625
CUNÍDEOS	515	649	2.580	3.909	2.920	386	3.405	5.205
EQUÍDEOS			4	856	12	1.259	1	132
TOTAL	27.620	2.904.551	30.902	2.882.268	33.205	2.900.937	36.084	3.344.008

REJEIÇÕES TOTAIS DE BOVINOS

BOVINOS	1990		1991		1992	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcesso	1	172				
Adenocarcinoma					1	253
Artrite	1	152	1	108		
Ascite					1	210
Aspecto repugnante			1	189		
Broncopneumonia purulenta					2	482
Caquexia	1	180	1	201	4	986
Carbúnculo sintomático					1	239
Carne exsudativa					1	207
Cheiro anormal			1	130		
Cisticercose generalizada	67	15252	26	13669	16	3980
Dermite exsud. necrosante					3	816
Estado febril	5	1097	10	2810	8	1956
Fleimão					1	165
Gestação avançada	1	230			3	618

Linfadenite	1	245				
Mamite					1	180
Morte natural	7	1690	4	834	1	179
Parasitismo			2	428		
Pericardite purulenta					1	91
Pioémia	2	336				
Poliartrite	1	152	1	108	1	185
Reacção orgânica geral					3	712
Septicémia			1	236	1	193
Traumatismos generalizados					9	2321
Tuberculose	1	228				
Tumor			1	205		
TOTAL	88	19734	49	18918	58	13773

REJEIÇÕES PARCIAIS DE BOVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
CORAÇÃO						
Abcessos	1	2	7	13	1	2
Aderências	1	2	5	20,6	3	6
Cisticercose	85	159	56	105	88	195,8
Endocardite	1	2	2	2,5	6	12,5
Miocardite	3	5,5	20	39,5	3	6
Pericardite	9	16,5	5	10	6	14,5
Quistos Parasitários	10	17	37	45	26	43
TOTAL	110	204	132	235,6	133	279,8
PULMÃO						
Abcessos	30	115,5	19	57	28	113,5
Aderências	3	16	6	16	2	6
Antracose	1	5	2	7		
Broncopneumonia	167	544	199	594	198	565
Congestão	135	472	766	1784	586	1642,5
Distomatose	196	259,5	33	156	11	51

Edema	32	116,5	41	127,5	16	28
Enfisema	49	165,5	84	285	194	589
Esclerose	1	2	1	2		
Estrongilose	1	4	4	13		
Falso Trajecto	424	1559,5	441	1674	556	1604,5
Fibrose	2	4	3	7	8	29
Má sangria	211	698,5	304	1038,55	339	138
Parasitismo	999	3659,5	952	3352,5	905	2651,5
Pleuresia	10	28,5	20	40,5	11	35
Pneumonia	1098	3679,25	1337	3178	1618	4472,5
TOTAL	3359	11329,3	4212	12332,1	4472	11925,5
FÍGADO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	93	470,5	156	226	383	1916,5
Aderências	1	4	8	39	5	26
Cirrose	268	777,2	171	534,9	121	527
Congestão	23	78	17	80	18	77
Degenerescência	12	38	18	101	3	14
Distomatose	1425	6601,6	1213	4831,5	810	3756,5
Esclerose	34	76	97	253	8	37
Esteatose	202	1014,5	302	1617	257	833
Fibrose	28	87,5	30	85	46	223
Hepatite	54	269	38	196,75	57	280
Hepatite Parasitária	164	684,3	333	1424	507	2479
Lesões inespecíficas					19	94
Icterícia	6	35,5	3	16	7	39
Melanose					2	10
Quistos Parasitários	10	52	26	75,5	2	7
Telangiectasia Maculosa	97	520,7	148	843	215	996
TOTAL	2417	10708,8	2560	10322,7	2460	11315
RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	2	4	7	20	4	7
Aderências	1	4			1	3
Congestão	1	1,5	6	12	1	4
Enfarte	1	3	2	4	2	4
Esclerose	3	1,5	1	1	1	0,5
Fibrose	2	2	3	11		
Hídronefrose	3	3,1	12	36	2	5

Hemossiderose					5	22
Icterícia			1	4		
Lítíase	1	1	4	7	6	11
Nefrite	32	44	20	33	45	124
Nefrose	11	21	5	14	21	66
Petéquias Hemorrágicas	5	12	1	2	2	9
Pielonefrite	6	11,5	1	2	2	11
Poliquístico			2	3		
Quisto Hídrico	46	46,68	71	109,95	140	328,5
TOTAL	114	155,28	136	258,95	232	595
MÚSCULO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	4	121	8	747	6	23,5
Cisticercose	10	82	5	49	1	0,5
Hematoma	1	38	1	0,5	2	21
Traumatismo	98	949	115	1221,5	60	818
TOTAL	113	1190	129	2018	69	863
INTESTINO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enterite	46	314	57	205	68	470,42
Esofagostomose	48	129	24	430	2	20
TOTAL	94	443	81	635	70	490,42
PERITONEU	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Peritonite	1	78	2	38	1	1
TOTAL	1	78	2	38	1	1
UBERE	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Fibrose	15	92	9	42		
Lactação	6	23	6	34		
Mamite	88	447	19	102	1	4
Mastite			3	12		
TOTAL	109	562	37	190	1	4
MEMBROS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Artrite	5	13,5	8	16	5	15
Artrose			2	59	1	10
Traumatismo	38	104	36	186	75	670
TOTAL	43	117,5	46	261	81	695

CABEÇA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Cisticercose	4	40	4	39	4	41
Traumatismo					3	20
TOTAL	4	40	4	39	7	61
BAÇO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos					3	5
Aderências					1	3
Esplenite hemorrágica					7	8,5
Esplenomegália					5	16,5
TOTAL					16	33
LINGUA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Actinogranulomatose					1	0,5
Cisticercose					1	2
TOTAL	0	0	0	0	2	2,5
PELE	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Papilomatose					1	18
TOTAL					1	18

REJEIÇÕES TOTAIS DE SUÍNOS

SUÍNOS	1990		1991		1992	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos	4	323	4	248,5	2	156
Artrite purulenta					1	55
Ascite	1	29				
Asfixia			2	149	1	45
Bursite purulenta					1	40
Caquexia	3	167	1	21	4	78
Carnes P.S.E.	1	74	1	89	1	6
Dermatite			1	68		
Estado febril	1	45	3	272		
Estado repugnante					1	66
Focos purulentos					1	60
Hidroémia	1	33			1	86
Icterícia					1	29
Morte natural					26	1779
Osteíte fibro-purulenta					3	134
Peritonite	1	108	2	29	6	408
Piobacilose	1	124	2	14		
Pleuresia	1	118				
Pleurite			1	22		
Pleuropneumonia			1	70		
Poliartrite	1	80	3	210	1	10
Reacção organica geral					2	80
Sarna					1	34
Septicémia			1	70		
Traumatismos			1	10		
TOTAL	15	1101	23	1272,5	53	3066

REJEIÇÕES PARCIAIS DE SUINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Aderências	4	4,8			9	17
Atrofia					1	1
Endocardite					8	4
Pericardite	19	13,2	52	22,6	110	57
Petéquias corticais					6	2,5
Quistos parasitários			4	1,05		
TOTAL	23	18	56	23,65	134	81,5
PULMÃO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	2	2			9	22
Aderências	31	56,5	3	2	11	20
Ascaridose	9	6			1	2
Broncopneumonia	500	374,5	206	97,5	698	251,1
Congestão	1460	721,5	2569	2026,65	9000	6016,2
Edema	1515	751,2	889	608,55	145	67,5
Enfizema	5	4	16	2,25	1	3
Estrongilose	108	135,4	111	29,4	19	8,25
Hemorragia	3	2,1			3	5
Hepatite					4	7
Má Sangria	1356	842,05	680	994,75	177	121,75
Parasitismo	222	154	635	446,71	25	8
Pneumonia					1476	907,15
Pn. enzoótica	5931	3535,5	2378	1349	5958	3997
TOTAL	11142	6584,75	7487	5556,81	17527	11436
FÍGADO	Nº	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	18	15	2	2	19	28,5
Aderências	1	0,5	13	21,5	9	13,5
Ascaridose	316	432,2	355	322,1	252	380,75
Cirrose	14	26,3	1	1,5	1	1
Congestão	28	34,5	50	90	18	17,25
Esteatose	1	6	1	0,5	7	7,5
Fibrose	2	2,5			2	5
Hidatitose					4	7

Hepatite	4	16,7	5	9	12	14
Parasitismo	56	41	82	87,3	457	379,75
Quistos parasitários	7	5,125	1	1,5	1	1,5
T. Maculosa	1	2	2	1,2	2	3
TOTAL	448	581,825	512	536,6	784	858,75
RIM	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos			2	0,4		
Aderências					1	0,5
Amiloidose					3	5
Atrofia			2	0,5	1	1
Esclerose			1	0,3	1	0,25
Esteatose					1	0,5
Nefrite	1	0,25	9	5,2	11	7,3
Nefrose	9	2,7	7	1,6	4	4
Petéquias hemorrágicas			9	3,3	2	3
Pielonefrite	4	2	2	1	2	4
Quisto hídrico	112	29,1	97	30,53	171	174,95
TOTAL	126	34,05	129	42,83	197	200,5
MÚSCULO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos	13	161,5	16	107,5	1	12
Hematoma			5	107	7	11,5
Traumatismos	39	302,5	21	95	12	20
TOTAL	52	464	42	309,5	20	43,5
INTESTINOS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Enterite	152	435	11	53	212	330
L. Hemorrágicas			2	7	22	120
Proc. Tumor					1	5
TOTAL	152	435	13	60	235	455
PERITONEU	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Peritonite	5	10	2	29		
TOTAL	5	10	2	29		
ÚBERE	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Fibrose	5	12			17	75
Hipertrofia					28	119
Lactação	20	92	14	41	49	180
Limpeza					3	8
Mamite	28	119	2	10	8	34

Mastite			13	57	30	117
TOTAL	53	223	29	108	135	533
MEMBROS	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Artrite	6	23	3	10	5	5
Bursite Purulenta					1	40
Hematoma			1	1,5	1	11
Traumatismos	18	28	2	2	32	222
TOTAL	24	51	6	13,5	39	278
BAÇO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Esplenite					1	1
TOTAL					1	1
LINGUA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Isquémia					1	2,5
TOTAL					1	2,5
CABEÇA	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Abcessos			1	5	1	7
Cisticercose					2	12
Fibroma					3	2,5
Hematoma					2	1
L. dérmicas					1	8
Traumatismos					1	3
TOTAL			1	5	9	25,5
PELE	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Dermatite			1	10	7	49
TOTAL			1	10	7	49

REJEIÇÕES TOTAIS DE CUNÍDEOS

CUNÍDEOS	1990		1991		1992	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Abcessos múltiplos			4	7,3	3	3
Adenocarcinoma					1	1
Asfixia					1	1
Caquexia	1	2	1	2	10	10,7
Carnes sanguinolentas					2	3,8
Estado febril					8	12
Gravidez			1	2		
Icterícia	1	3			1	1
Magreza	1	1	1	2		
Morte natural			1	2		
Peritonite					1	1,6
Pioémia			1	1		
Processo inflamatório	1	3			1	1,5
Septicémia			1	2		
Traumatismo	4	9	15	28,3		
TOTAL	8	18	25	46,6	28	35,6

REJEIÇÕES PARCIAIS DE CUNÍDEOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
PULMÃO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Congestão	15	0,75	1	0,15	9	0,45
TOTAL	15	0,75	1	0,15	9	0,45
FIGADO	Nº.	KG	Nº.	KG	Nº.	KG
Cirrose			2	0,2	30	1,9
Coccidiose	613	54,63	651	68,42	1630	152,9
Hipertrofia	5	0,4			8	0,8
Parasitismo	18	4,9	25	2,7	87	11,4
TOTAL	636	59,93	678	71,32	1755	167

REJEIÇÕES TOTAIS DE EQUÍDEOS

EQUÍDEOS	1990		1991		1992	
CAUSAS	Nº.	KGS	Nº.	KGS	Nº.	KGS
Cheiro anormal	1	152				
Hidroémia					1	62
TOTAL	1	152	0	0	1	62

REJEIÇÕES PARCIAIS DE EQUÍDEOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
PULMÃO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG
Enfisema			2	8		
TOTAL			2	8		
FIGADO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG
Icterícia			1	3		
Lesões inespecíficas					1	2
TOTAL			1	3	1	2
MÚSCULO	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG
Traumatismo			1	1		
TOTAL			1	1		

REJEIÇÕES PARCIAIS DE CAPRINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG
PULMÃO						
Congestão	3	1,25	21	6,9	54	25,1
Má sangria	11	1,95	77	28,5	13	1,5
Parasitismo	49	14,8	133	54,45	26	6,95
Pneumonia	24	4,9	22	6,2	41	13
TOTAL	87	22,9	253	96,05	134	46,55
FIGADO						
Abcessos			19	10,5	4	1,7
Cirrose	1	0,8	2	2		
Distomatose	10	12,1	5	1,5		
Esteatose					2	1,5
Parasitismo	17	10	125	79,9	89	53,7
TOTAL	28	22,9	151	93,9	95	56,9
RIM						
Nefrite					1	0,2
TOTAL					1	0,2

REJEIÇÕES PARCIAIS DE OVINOS

CAUSAS DE REJEIÇÃO	1990		1991		1992	
	Nº.	KG	Nº	KG	Nº.	KG
PULMÃO						
Congestão	53	17,5			19	8,3
Má sangria	210	88,55	42	24,955	2	0,5
Parasitismo	136	60,65	120	19	31	29,8
Pneumonia	62	21,25	73	40,7	6	2,8
TOTAL	461	187,95	235	84,655	58	41,4
FIGADO						
Abcessos	1	1,5	2	1	17	6,8
Cirrose			6	2,7	2	1
Congestão			9	4	10	5,1
Distomatose	3	1,75	10	8,8	6	6
Hepatite	1	0,5			2	4,6
Parasitismo	16	9,55	125	79,9	33	16,4
TOTAL	21	13,3	152	96,4	70	39,9

INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA DE AVES

A inspecção higio-sanitária de aves é efectuada nos matadouros das empresas Sodiprave e Avipáscoa, por um médico veterinário, no primeiro caso, e por um técnico de inspecção, no segundo caso.

De referir que a inspecção higio-sanitária no matadouro da empresa Avipáscoa só começou a ser efectuada a partir de Setembro de 1992.

MAPA DE ABATES DE AVES EFECTUADOS NA R. A. M.

MÊS	ENTRADA DE AVES			TOTAL DE AVES ABATIDAS			REJEIÇÃO ANTE-MORTE			REJEIÇÃO PÓS-MORTE					
	N.º	Peso Vivo em Kgs	Peso Médio (Kg)	N.º	Kgs	N.º	Peso Vivo em Kgs	TOTAL		PARCIAL		TOTAIS		VISCERAS	
								N.º	Kgs	N.º	Kgs	Kgs	%	N.º	Kgs
Janeiro	118.407	263.379,0	2,22	118.321	118.169,0	86	175,0	714	770,55	7.211	489,0	1.259,55	1,06	1.920	96
Fevereiro	106.683	226.863,0	2,12	106.555	159.454,0	128	262,5	805	792,33	7.389	523,5	1.315,83	0,8	60	3
Março	125.174	176.227,0	1,40	125.035	123.904,0	139	257,0	1.512	1.538,94	8.876	644,50	2.184,44	1,7	260	13
Abril	124.483	253.754,0	2,03	124.411	177.037,0	72	136,5	798	925,78	7.320	629,05	1.554,83	0,8	1.060	53
Maió	113.450	228.705,0	2,01	113.381	228.705,0	69	136,5	774	810,81	11.371	608,60	1.419,41	0,6	1.540	77
Junho	127.399	281.193,0	2,20	127.308	127.062,0	91	186,7	892	1.086,52	8.816	586,2	1.672,72	1,3	360	18
Julho	154.745	298.207,0	2,21	134.606	211.240,0	139	278,5	1.114	895,36	9.505	810,0	1.705,36	0,8	-	-
Agosto	108.854	213.095,0	1,95	108.727	107.243,0	127	251,0	937	925,96	8.288	541,5	1.467,42	1,3	-	-
Setembro	123.174	236.885,0	1,92	123.174	165.131,0	59	107,0	880	893,535	7.195	460,72	1.354,255	0,8	180	9
Outubro	118.880	241.650,0	2,03	118.880	68.654,0	109	215,5	913	1.095,4	6.794	501,435	1.596,75	0,9	1.500	75
Novembro	113.672	208.064,6	1,83	113.672	160.454,28	51	87,0	1.578	1.488,06	6.703	486,03	1.974,09	1,2	90	5
Dezembro	158.092	323.968,0	2,04	158.092	322.227,29	185	363,3	1.845	2.032,12	8.702	715,1	2.745,22	0,8	1.520	76
TOTAL	1.473.013	2.951.990,6	2,0	1.471.758	2.068.228,57	1.255	2.456,5	12.762	13.253,565	98.120	6.996,55	20.251,915	0,9	8.490	425

* Este Mapa de Inspeções refere-se aos matadouros da Sodiprave e de Manuel dos Santos Páscoa.

** O Matadouro de Manuel dos Santos Páscoa só começou a funcionar a partir de Setembro

REJEIÇÕES TOTAIS DE AVES

Matadouro da Sodiprave

CAUSAS	Nº DE ATINGIDOS	KG
Abcessos	206	348,32
Ascite	24	38,72
Artrose	7	8,23
Caquexia	306	291,36
Dermatite	495	705,06
Enterite	7	11,0
Estados hemorrágicos	53	95,36
Feridas infectadas	73	159,5
Magreza	10.830	10.644,72
Má sangria	103	122,25
Politraumatismo	245	359,68
Processo infeccioso	205	228,66
Processo purulento	4	10,28
TOTAIS	12.661,0	13.023,14

Matadouro da Avipáscoa

CAUSAS	Nº. DE ATINGIDAS	KG
Caquexia	3	3,99
Dermatite	1	1,3
Est. hemorrágicos	6	10,9
Feridas infectadas	2	2,68
Politraumatismos	35	49,38
Processo purulento	1	1,325
TOTAIS	48	69,575

REJEIÇÕES PARCIAIS DE AVES

Matadouro da Sodiprave

REGIÃO	CAUSAS	Nº. DE ATINGIDAS	KG
Músculo	Traumatismo	97.897	6.980,1
Fígado	Esteatose	1.540	77,0
"	Degen. gorda	6.730	889,0
TOTAIS		106.167	7.946,1

Matadouro da Avipáscoa

CAUSAS	Nº. DE ATINGIDAS	KGS
Traumatismo	223	16,45
TOTAIS	223	16,45

INSPECÇÃO HIGIOSANITÁRIA DE PESCADO NA R.A.M.

A inspecção higio-sanitária de pescado na R.A.M. faz-se exclusivamente na lota do Funchal, onde é comercializado cerca de 90% do pescado desembarcado na Região. Este serviço é assegurado por um médico veterinário e um técnico de inspecção.

O facto de só se fazer inspecção higio-sanitária nesta lota deve-se ao já mencionado e por não possuímos um número suficiente de médicos veterinários ou técnicos de inspecção.

PESCADO INSPECIONADO NA LOTA DO FUNCHAL

ESPÉCIE	1991 (KG)	1992 (KG)
Tunídeos	7.752.705	7.700.890,5
Peixe espada p.	2.412.342,5	2.642.139,0
Cavala	795.161,5	1.077.723,0
Chicharro	1.155.566,5	776.468,5
Outras espécies	322.656,9	293.898,0
TOTAL	12.428.432	12.491.119,0

REJEIÇÕES EFECTUADAS NA LOTA DO FUNCHAL

ESPÉCIES	CAUSAS DE REJEIÇÃO				SUB-TOTAIS
	Antólise	Esmagamen- -to	Focos Purulentos	Traumatis- -mo	
Tunídeos	133		22		155
P. espada preta	309			10	319
Cavala					
Chicharro					
Outras espécies					
TOTAIS	442		22	10	474

CONTROLO DA HIGIENE DO LEITE E SEUS DERIVADOS

Nesta área pretendeu-se proceder ao controlo das condições de higiene da produção, recolha, concentração, tratamento, industrialização e comercialização do leite e lacticínios.

Resultou deste controlo, durante o ano de 1992, e após vistoria de todos os postos de recolha, concentração e refrigeração de leite da U.C.A.L.P.L.I.M., que se tivesse concluído que a grande maioria destes postos não satisfazem as condições mínimas legalmente exigidas, pelo que, dos 118 postos de recolha de leite e dos 4 postos de concentração, só tivéssemos licenciado 56 e 3, respectivamente, e aconselhássemos o encerramento de 46 postos de recolha e de 1 de concentração, assim como remodelação de 16 postos de recolha.

Das análises de leite efectuadas, concluímos estarem em boas condições higio-sanitárias 1,7% dos leites analisados; aceitáveis 13,7% e em más condições 84,6%.

Em relação aos inibidores verificou-se que 63% das amostras analisadas foram positivas, sendo as restantes consideradas normais.

Esta situação é descrita num relatório pormenorizado efectuado por esta Divisão e enviado à consideração superior na informação nº. 281 de 20/05/92.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

Durante o ano de 1992 iniciou-se o processo de licenciamento das explorações pecuárias tendo em vista enquadrá-las na legislação nacional e comunitária em vigor.

Este trabalho iniciou-se nas explorações bovinas e suínicas, estando as avícolas programadas para o próximo ano.

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº. DE PROCESSOS ANALISADOS	EXPLORAÇÕES LICENCIADAS
Explorações bovinas	9	1
Explorações suínicas	4	0

LICENCIAMENTO DE MATADOUROS

TIPO DE MATADOURO	Nº. DE PROCESSOS ANALISADOS	MATADOUROS LICENCIADOS
Matadouros de aves	3	2
Matadouros de suínos	1	1

LICENCIAMENTO DE INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

TIPO DE INDÚSTRIA	Nº. DE PROCESSOS ANALISADOS	INDÚSTRIAS LICENCIADAS
Indústrias de lacticínios	2	0
Indústrias de transformação de carnes	1	1
Salas de desmancha de carnes	1	1

**LICENCIAMENTO DE ESTABELECIMENTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

TIPO DE ESTABELECIMENTO	Nº. DE PROCESSOS ANALISADOS	LICENCIADOS
Armazéns de produtos alimentares	31	9
Armazéns de produtos alimentares (autoconsumo)	25	5
Centros de classificação de ovos	5	4
Centros de incubação de ovos	1	1
Entrepósitos frigoríficos	6	4

**LICENCIAMENTO DE UNIDADES MÓVEIS DE TRANSPORTE DE
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

TIPO DE TRANSPORTE	Nº. DE PROCESSOS ANALISADOS	LICENCIADOS
Transporte de pescado	65	65
Transporte de produtos alimentares	79	49
Venda ambulante de carne e derivados	1	1

**INSPECÇÃO HIGIO-SANITÁRIA E PASSAGEM DE CERTIFICADOS DE
ORIGEM E SANIDADE DO PESCADO SAÍDO DA R.A.M.**

ESPÉCIE	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Atum	95	25	280	1.291	408.597	413.914	221.797	630.230
Atum voador	51.717							250.000
Atum patudo			920		29.000		12.050	
Bocas de peixe						105		15
Cavala	35.000	127.000	264.605	315.000	261.000	159.000	131.466	186.767
Chicharro			142.990	21.000				
Cherne	15.000					914		
Espadarte	495			27				
Figado de peixe				15.867	67.800	48.000	62.000	
Gaiado					958.338	1.197.880	2.649.250	1.643.532
Lapas							10	7.073
Lírio	15.300							
Lulas								25
Mero						212		
P. Espada Preta	2.000	1.632	58	577	2.024	193	535	94
Pescada								25
Solha			2.004					
Visceras de peixe								16.400
Xara					9.000	36.000	31.640	10.000
TOTAL	119.607	128.657	410.857	353.762	1.735.759	1.856.218	3.108.748	2.744.161

**PARTICIPAÇÃO EM AUTOS DE FISCALIZAÇÃO EM COLABORAÇÃO COM A
DIRECÇÃO DE INSPECÇÃO ECONÓMICA**

Durante o ano de 1992 participámos em 9 peritagens, em colaboração com a Direcção de Serviços de Fiscalização Económica.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Como o presente relatório demonstra, estão a cargo desta Divisão múltiplas e diferenciadas funções as quais, com a implementação do Mercado Único Europeu, se irão multiplicar.

As exigências comunitárias ao nível dos licenciamentos dos estabelecimentos industriais de produção, transformação e comercialização de produtos alimentares, fazem com que os respectivos processos tenham que ser meticolosamente analisados.

Os controlos efectuados ao nível do leite e lacticínios têm-se mostrado eficientes mas em número insuficiente uma vez que esta divisão não possui viaturas nem técnicos com preparação para efectuar tais controlos.

Tem-se verificado ao longo do tempo que a Divisão de Higiene Pública Veterinária apresenta carências quer materiais quer humanas para fazer face às cada vez maiores exigências decorrentes da nossa integração na Comunidade Europeia.

Esta Divisão tem de proceder a todo o seu trabalho sem uma única viatura e sem técnicos auxiliares. Dispõe unicamente de 3 médicos veterinários e de um técnico de inspecção assim como 2 funcionários administrativos.

Pensamos ser urgente dotar estes Serviços dos meios indispensáveis para que possa executar as suas funções e que em nosso entender são:

- 2 viaturas com as respectivos motoristas;
- 3 brigadas, compostas cada qual por 2 técnicos auxiliares;
- 3 auxiliares de inspecção.

DIVISÃO DE SAÚDE ANIMAL

A Divisão de Saúde Animal, durante o ano de 1992, tentou alargar o seu âmbito de acção em relação ao ano transacto, centralizando os seus esforços sobretudo na área de sanidade e controlo animal.

À semelhança de anos anteriores, esta Divisão facultou ainda, embora com escassos meios humanos e materiais, a assistência médica às variadíssimas solicitações dos agricultores, perante casos concretos de doenças.

Neste âmbito, verificamos que o produtor madeirense continua sempre procurando a acção clínica para o caso concreto de "doença", não havendo grande manifestação de interesse pela profilaxia.

Julgamos também que esta inapetência a este tipo de acção surge, pois, e felizmente para a R.A.M. não existe um grande número de doenças infecto contagiosas, que possa alarmar o produtor, e estimulá-lo, em relação à prevenção.

Até aqui, conseguimos apenas sensibilizar o agricultor para as vantagens que uma desparasitação poderá proporcionar no desenvolvimento e na produção final do seu animal, o que já nos congratula grandemente. Este facto está bem patente no número de solicitações feitas nesta Divisão, com este objectivo .

Contudo, e no âmbito da profilaxia levou-se a cabo, durante todo o ano de 1992, na sequência de uma campanha iniciada em 1991, a vacinação de cunídeos contra Doença Hemorrágica do Coelho. O número de novos pedidos foi aumentando gradualmente, o que nos leva a pensar que a eficácia da vacina, sensibilizou o agricultor contactado pela primeira vez, tendo este seguidamente divulgado junto de outros produtores de coelhos, a sua satisfação. No entanto, temos a plena consciência que a aderência a esta campanha não foi total, pelo facto da produção cunícola ser nesta Região, essencialmente doméstica, e conseqüentemente não ser contabilizada no rendimento do agricultor.

Efectivamente o resultado positivo desta campanha satisfez-nos imenso, pelo que deixa antever que acções semelhantes poderão vir a ter grande aceitação.

Durante 1992, iniciou-se novamente uma campanha de tuberculização, que infelizmente não teve grande expansão, pois a carência de meios técnicos, nomeadamente médicos veterinários, não permitiu a concretização desejada. No entanto foram efectuadas algumas tuberculizações, essencialmente em bovinos leiteiros. Fica desde já aqui a intensão de alargar esta acção o máximo possível, durante o ano de 1993, tendo em conta a importância que esta bacteriose apresenta em saúde pública.

Ainda, no sentido de proteger a saúde pública, e também para determinar o estatuto serológico da Região em relação à Brucelose, iniciou-se uma campanha de recolhas de sangue, o

mais aleatória possível, sobretudo em bovinos leiteiros. Com a colaboração do Laboratório Regional de Veterinária, apurou-se assim os resultados, tendo-se detectado apenas um animal seropositivo, que foi abatido e aprovado para consumo. Devo aqui ressaltar que o bovino seropositivo foi proveniente dos Açores.

No intuito de manter o estatuto de indemnidade da Região em relação à Peste Suína Africana, procedeu-se igualmente a colheitas de sangue, abrangendo o máximo de produtores possíveis, tendo-se obtido a totalidade de resultados negativos.

Julgamos assim que, perante este último facto, e atendendo a que não existem seropositivos nos últimos três anos, poderíamos candidatar-nos a zona oficialmente indemne de Peste Suína Africana. Fica aqui a sugestão.

Ficou também sob a alçada da Divisão de Saúde Animal a colaboração com o INGA, na divulgação e inscrição dos prémios para bovinos de engorda, e para vacas aleitantes, tendo-se registado uma aderência considerável, por parte dos agricultores. Com este trabalho, verificamos que existe uma tendência crescente na substituição do bovino leiteiro, pelo bovino de carne.

Colaborámos igualmente, no despiste de ixodídeos na R.A.M. (Madeira e Porto Santo), feito pelo Técnico Superior, Dr. Victor de Almeida, e consequentemente nas doenças por eles transmitidas. Oportunamente, divulgaremos o resultado deste despiste.

O fundo de Previdência Pecuária, ainda sob a alçada da Divisão de Saúde Animal, subsidiou por morte todos os animais, verificando-se que o montante de subsídios baixou muito em relação ao ano transacto, o que de certo modo nos congratula. A confirmar esta satisfação, constata-se também que a mortalidade dos animais baixou muito (na ordem das seis casa percentuais) embora tivesse havido um aumento de animais doentes. Somos aqui tentados a analisar esta situação e julgamos que estes números são devidos ao aumento do efectivo de bovinos de carne em detrimento do efectivo leiteiro que à partida apresenta um leque patológico muito maior, sobretudo no fôro obstétrico.

A confirmar esta constatação, durante este ano verificou-se uma baixa acentuada no número de pedidos de inscrições no F.P.P. para vacas e novilhas tendo aumentado o de animais de carne. Alerto no entanto, que esta Instituição, embora do agrado dos agricultores, terá de ser desmantelada até o final do período de adesão total à comunidade.

Para ternimar este resumo de actividades, vou apenas acrescentar que, procedeu-se como de costume às vacinações dos bovinos jovens no Centro de Reprodução Animal, com o intuito de fornecer à lavoura um animal mais robusto e dinâmico.

**MOVIMENTO DAS BRIGADAS DE SANIDADE NO CONCELHO DO
FUNCHAL**

MÊS	Bovinos		Suínos		Caprinos		Ovinos		Castrações	Ad. Ferro
	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.		
JANEIRO	53	58	68	179	20	20	21	21	37	79
FEVEREIRO	50	66	70	94	18	19	3	3	49	41
MARÇO	53	55	72	81	33	36	2	2	63	71
ABRIL	39	77	64	89	22	26	0	0	17	82
MAIO	26	31	58	144	8	9	1	32	33	94
JUNHO	25	26	71	180	12	12	3	14	4	89
JULHO	34	35	69	119	11	15	2	11	71	64
AGOSTO	37	38	67	73	5	8	2	6	18	60
SETEMBRO	33	33	54	81	4	5	2	3	88	51
OUTUBRO	49	50	85	106	3	3	1	140	48	33
NOVEMBRO	59	61	84	147	7	7	2	3	44	101
DEZEMBRO	47	50	46	67	6	6	0	0	21	51
TOTAL	505	580	808	1360	149	166	39	235	493	816

MOVIMENTO DAS BRIGADAS DE SANIDADE NOUTROS CONCELHOS

MÊS	Bovinos		Suínos		Caprinos		Ovinos		Castrações	Ad. Ferro
	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.	PED.	ASSIST.		
JANEIRO	116	120	210	260	26	26	2	2	14	8
FEVEREIRO	86	91	130	164	7	7	1	1	22	11
MARÇO	97	101	150	199	25	25	2	6	3	0
ABRIL	56	66	125	153	17	19	2	3	22	0
MAIO	105	116	150	179	15	16	0	0	6	10
JUNHO	89	111	142	241	7	7	0	0	8	22
JULHO	115	133	187	218	6	8	1	1	25	54
AGOSTO	92	104	117	143	5	6	0	0	11	21
SETEMBRO	63	68	109	141	2	2	2	2	14	24
OUTUBRO	74	81	79	104	3	3	3	3	8	22
NOVEMBRO	117	142	153	229	7	7	1	1	4	60
DEZEMBRO	60	63	91	122	2	2	0	0	17	6
TOTAL	1070	1196	1643	2153	122	128	14	19	154	238

DESPARASITAÇÕES

	ECTOPARASITAS	ENDOPARASITAS		
		CESTODES	NEMÁTODES	TREMÁTODES
BOVINOS	922	8	995	
OVINOS	182	0	631	
CAPRINOS	63	61	162	
SUÍNOS	1006	928	1994	
TOTAIS	2173	997	3782	

VACINAÇÃO DE CUNÍDEOS

CONCELHOS	PRIMO VACINAÇÃO		REVACINAÇÕES		TOTAL
	Nº. DE FÊMEAS	Nº. DE MACHOS	Nº. DE FÊMEAS	Nº. DE MACHOS	
FUNCHAL	174	93	47	30	344
CÂMARA DE LOBOS	45	20	31	10	106
RIBEIRA BRAVA	44	20	27	8	99
PONTA DO SOL	0	4	0	0	4
CALHETA	14	9	24	7	54
MACHICO	170	74	89	35	368
SANTA CRUZ	116	49	49	15	229
SANTANA	4	4	0	0	8
TOTAL	567	273	267	105	1212

TUBERCULINIZAÇÃO

BOVINOS	TOTAL	POSITIVOS	NEGATIVOS	DUVIDOSOS
Nº. DE FÊMEAS	29 *	0	29	0
Nº. DE MACHOS	6 *	0	6	0
TOTAL	35	0	35	0

* Animais com idade superior a 6 meses

DIVISÃO DE
DESPISTES SEROLÓGICOS

BRUCELOSE		Nº	POSITIVOS	NEGATIVOS
BOVINOS	MACHOS	6	0	6
	FÊMEAS	107	1*	106
OVINOS	MACHOS	4	0	4
	FÊMEAS	25	0	25
CAPRINOS	MACHOS	3	0	3
	FÊMEAS	19	0	19
	TOTAL	164	1	163

P.S.A.		TOTAL	POSITIVOS	NEGATIVOS
SUÍNOS	M/F	2578	0	2578

VACINAÇÕES

	BOVINOS	CUNÍDEOS
Carbúnculo Sintomático	46	-
Colibacilose	46	-
Doença hemorrágica do coelho	-	1212
Enterotoxemia	46	-
Pasteurelose	46	-
Salmonelose	46	-
Tétano	46	-

FUNDO DE PREVIDÊNCIA PECUÁRIA

INSCRIÇÕES :

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
128	199	145	472

CANCELAMENTOS :

VACAS	NOVILHAS	PRODUTORES DE CARNE	TOTAL
162	10	42	214

DIVISÃO DE PRODUÇÃO E MELHORAMENTO ANIMAL

A Divisão de Produção e Melhoramento Animal é responsável, dentro da D.R.Pecuária, pelo desenvolvimento dos sectores de inseminação artificial, bovinicultura e ovinicultura. Para a concretização das suas competências esta Divisão orienta várias estruturas vocacionadas para a intervenção naquelas áreas, designadamente, postos de inseminação artificial (Funchal, Calheta, S. Vicente, S. Jorge, Santana e Porto da Cruz), Centro de Reprodução Animal (Porto Moniz) e Centro de Ovinicultura da Madeira (Santana).

Para além da prestação de serviços, a venda de animais de bom valor zootécnico e o apoio às explorações bovinas e ovinas, a D.P.M.A. participa na apreciação de projectos agro-pecuários, contribuindo, com estas acções, para o progresso da pecuária madeirense.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pecuário elaborado pela Direcção Regional de Pecuária, o serviço gratuito da inseminação artificial insere-se como medida para fomentar o melhoramento do gado bovino na Região Autónoma da Madeira.

Este serviço está dependente do Centro de Inseminação da Estação Nacional de Selecção e Reprodução Animal, do qual provém o sémen utilizado nesta região. Após a sua chegada é submetido a um exame de mobilidade pelo Laboratório Regional de Veterinária.

Durante o ano de 1992 foram efectuadas duas remessas de sémen, conforme se pode constatar no quadro que se segue.

REMESSAS DE SÉMEN E EXAMES DE MOBILIDADE

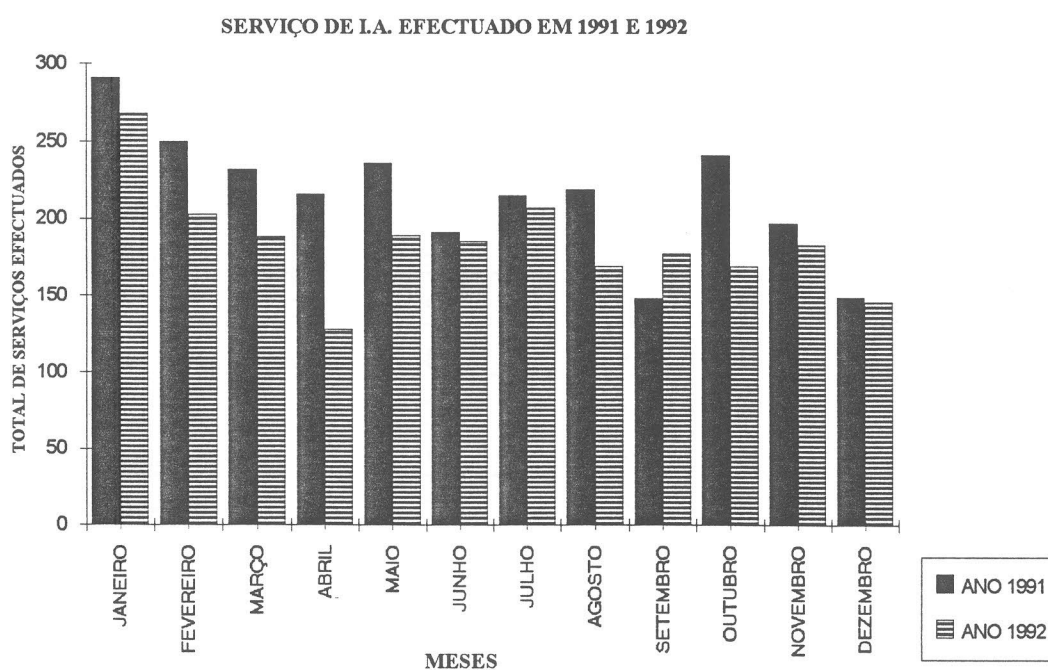
MÊS	RAÇA	QUANT. PEDIDA	QUANT. ENVIADA	TOURO	EXAME
ABRIL	HOLSTEIN	1000	1007	CONDOR	<75%
				CUPIDO	<50%
	CHAROLÊS	500	504	CHIC	<50%
	GELBVIEH	500	502	HERMAN	>50%
OUTUBRO	HOLSTEIN	800	811	CACIQUE	60%
				EDEN	60%
	CHAROLÊS	400	442	NOVATO	40%
	GELBVIEH	400	389	HERMAN	60%

De modo a diminuir o número de remessas efectuadas durante 1991 (5) e consequentemente reduzir os custos de transporte, optou-se por aumentar em cada pedido, a quantidade de doses de sémen das diferentes raças.

O critério de classificação da mobilidade do sémen deveria ser uniformizado, por forma a torná-lo um parâmetro de informação mais credível.

É de notar a fraca mobilidade do sémen dos touros "NOVATO" e "CHIC" (raça charolês) e do touro "CUPIDO" (raça holstein), que poderá influenciar negativamente a eficiência do serviço.

No gráfico seguinte está indicado o serviço de inseminação artificial efectuado em 1991 e 1992.



Da sua análise podemos concluir que o número de pedidos ao longo de 1992 foi inferior ao verificado no ano anterior, excepto no mês de Setembro, tendo-se registado uma redução anual de 14,4%.

È de notar a redução acentuada ocorrida no mês de Abril devido à falta de sémen verificada no princípio do 2º trimestre, por motivos burocráticos.

De um total de 2 212 inseminações efectuadas, 67% corresponderam à raça Holstein, 17% à raça Charolês e 16% à raça Gelbvieh. Apesar do maior número de inseminações terem sido realizadas com sémen da raça Holstein, tem-se vindo a verificar, por parte dos produtores, uma maior tendência para as raças de carne.

RESUMO DO SERVIÇO EFECTUADO NO ANO DE 1992

MESES	NÚMERO DE PEDIDOS	VACAS INSEMINADAS			TOTAIS	VACAS NÃO INSEMINADAS
		HOL.	GEL.	CHAR.		
JANEIRO	297	197	0	71	268	29
FEVEREIRO	225	170	0	33	203	22
MARÇO	213	183	0	5	188	25
ABRIL	195	117	7	4	128	67
MAIO	202	137	23	29	189	13
JUNHO	205	131	32	22	185	20
JULHO	226	94	66	47	207	19
AGOSTO	187	91	44	34	169	18
SETEMBRO	195	87	58	31	117	18
OUTUBRO	185	99	35	35	169	16
NOVEMBRO	196	94	50	39	183	13
DEZEMBRO	165	76	44	26	146	19
TOTAIS	2491	1476	349	377	2212	279

Das 2491 inseminações solicitadas, 11,2% não se concretizaram atendendo às razões seguintes:

AUSÊNCIA DE CIO	31%
SUSPEITA DE PREENHÊZ.....	22,9%
FALTA DE SÊMEN.....	22,5%
FALTA DE TRANSPORTE.....	9,3%
OUTROS MOTIVOS.....	13,9%

É de salientar a elevada percentagem de inseminações que não se realizaram pelo facto de as vacas não se encontrarem em cio ou por se encontrarem gestantes (53,9%). Esta situação ocorreu, sobretudo, por negligência dos produtores que não se certificaram convenientemente se as vacas estavam em cio. O carácter gratuito do serviço de I.A. contribuiu, grandemente, para esta ocorrência.

A falta de transporte contribuiu, igualmente, para a não concretização de alguns pedidos devido a problemas mecânicos verificados com as viaturas.

PRODUÇÃO DE AZOTO LÍQUIDO

O liquefactor de azoto PLN 106 manteve uma produção normal durante o ano de 1992, tendo-se procedido às lubrificações normais.

O cálculo da produção anual teve por base o número de horas de funcionamento, multiplicado pela produção horária. No quadro 3 está indicado o destino da produção anual.

DESTINO DA PRODUÇÃO	LITROS
Conservação do sémen	5 842
Hospitais João de Almada e dos Marmeleiros	420
Direcção Regional dos Portos	53
Instalações da NASA no Porto Santo	45
Produção total	6 360
TOTAL	1731

AQUISIÇÃO DE CONTENTORES PARA AZOTO LÍQUIDO

De forma a melhorar a eficiência do serviço de inseminação artificial foram adquiridos novos contentores para azoto líquido, em substituição dos anteriores que se encontravam em mau estado de conservação.

Optou-se por dois modelos diferentes, tendo em vista o fim a que se destinavam:

MODELO GT2 : seis unidades com a capacidade útil de 2 litros cada, destinados à conservação e ao transporte do sémen pelos inseminadores.

MODELO TR26: cinco unidades com a capacidade útil de 26 litros cada, para armazenamento do azoto líquido nos postos de inseminação.

Atendendo à sua maior capacidade e autonomia, este último modelo permitirá a cada posto de inseminação artificial dispor de uma reserva de azoto líquido por um período mais longo, compatível com a distribuição quinzenal de azoto aos postos.

Recentemente, o serviço de inseminação artificial foi informatizado, estando em curso a criação de uma base de dados que trará benefícios consideráveis, ao permitir uma consulta mais rápida e eficaz de todos os registos inerentes a esta actividade.

CENTRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL

De acordo com a política levada a cabo pela Direcção Regional de Pecuária, funciona o Centro de Reprodução Animal, situado no Porto Moniz, cujo objectivo principal é o fornecimento à lavoura de bovinos de elevado valor genético, com o propósito de melhorar a qualidade do efectivo da R.A.M.

PRODUÇÃO DE LEITE

MÊS	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA	PRODUÇÃO MENSAL
JANEIRO	4.742,0	5.020,0	9.762,01 l
FEVEREIRO	5.207,0	6.055,0	11.262,01 l
MARÇO	7.757,0	8.778,0	16.535,01 l
ABRIL	8.050,0	8.490,0	16.540,01 l
MAIO	8.425,0	8.281,0	16.706,01 l
JUNHO	7.689,0	6.842,0	14.531,01 l
JULHO	6.599,0	6.801,0	13.400,01 l
AGOSTO	5.460,0	5.691,0	11.151,01 l
SETEMBRO	4.834,0	4.183,0	9.017,01 l
OUTUBRO	3.460,0	3.384,0	6.844,01 l
NOVEMBRO	2.722,0	3.687,0	6.409,01 l
DEZEMBRO	3.747,0	3.876,0	7.623,01 l
TOTAL	68.692,0	71.088,0	139.780,01 l

VALOR DO LEITE PRODUZIDO EM 1992 = 8.247.020\$00, tendo por base o valor pago pela U.C.A.L.P.L.I.M. , sendo a média de 59\$00/litro consoante o teor butiroso.

CONTRASTES LACTO - MANTEIGUEIROS

O leite produzido, em virtude de situação alheia aos serviços da Divisão de Produção e Melhoramento Animal, não é sujeito à análise química efectuada para determinação dos teores butiroso e proteico desde 1991, daí serem apenas efectuadas as pesagens quinzenais do leite produzido pelas vacas sujeitas ao contraste (não oficial).

Em 1992 terminaram o período de lactação 38 vacas, tendo sido sujeitas a contraste e as suas produções mensuradas pelo método de Fleischman.

A média de lactação obtida foi de 3.382/vaca e a duração média de lactação de 278 dias/vaca.

EFECTIVO

MOVIMENTO DE ANIMAIS

MESES	EXISTÊNCIAS					
	TOUROS	VACAS	NOVILHAS (OS)	BEZERRAS (OS)	VITELOS	TOTAL
JANEIRO	2	43	9	12	13	79
	2	42	9	13	16	82
FEVEREIRO	2	42	9	13	16	82
	2	43	7	21	18	91
MARÇO	2	43	7	21	18	91
	3	45	3	23	15	89
ABRIL	3	45	3	23	15	89
	3	45	3	31	9	91
MAIO	3	45	3	31	9	91
	3	45	3	31	9	91
JUNHO	3	45	3	31	9	91
	3	45	3	36	4	91
JULHO	3	45	3	36	4	91
	3	45	3	17	1	69
AGOSTO	3	45	3	17	1	69
	3	45	3	18	0	69
SETEMBRO	3	45	3	18	0	69
	3	46	2	10	2	63
OUTUBRO	3	46	2	10	2	63
	3	46	2	9	3	63
NOVEMBRO	3	46	2	9	3	63
	3	45	2	11	10	71
DEZEMBRO	3	45	2	11	10	71
	3	45	2	14	15	79

NASCIMENTOS

MACHOS	1 (Holstein-Friesen x Red-Danish)	
	16 (Holstein_Friesen)	
	2 Charolesa)	
	Subtotal	19
FÊMEAS	2 (Holstein-Friesen x Red-Danish)	
	2 (Charolesa x Holstein-Friesen)	
	1 (Charolesa)	
	Subtotal	22
TOTAL		46 ANIMAIS

Dos 46 animais nascidos no Centro de Reprodução Animal, 2 foram nado-mortos e 3 morreram durante a fase de cria. Há a registar a ocorrência de um aborto numa novilha com 4 meses de gestação.

SAÍDAS

É de referir que se procedeu a uma alteração dos preços de venda a partir de 03 de Abril de 1992.

TABELA DE PREÇOS

VENDAS	PREÇOS ANTERIORES	PREÇOS EM VIGOR
VITELOS AO DESMAME	55.000\$00	70.000\$00 + 4% I.V.A.
PESO VIVO (KG) GADO ADULTO	300\$00	350\$00 + 4% I.V.A.
PRENHEZ	30.000\$00	35.000\$00
PESO CARÇAÇA	700\$00	725\$00

SAÍDAS DE ANIMAIS

ANIMAIS VENDIDOS À LAVOURA	19 bezerros (as) 2 vacas	32
37ª FEIRA AGRO-PECUÁRIA	9 bezerros (as) (leilão) 9 bezerros	
POSTOS AGRÁRIOS	3 bezerras	18
ANIMAIS CEDIDOS	3 bezerros	
MORTES	4 vitelos (1 dos quais nascido em 1991)	
ABATE	2 vacas	
TOTAL DE BAIXAS NO EFECTIVO	51 animais	

Ficaram por satisfazer 28 pedidos de aquisição de bezerros por parte de agricultores, que transitaram para o corrente ano de 1993.

MANEIO DE VITELOS (AS)

DESMAME PRECOCE (9 SEMANAS):

ESQUEMA DE ALEITAMENTO:

- . 2 l Colostro x 7 dias
- . 2,5 l Colostro + 0,5 l Leite substituição x 1 dia
- . 1,5 l Colostro + 1,5 l Leite substituição x 1 dia
- . 5 l Colostro + 2,5 l Leite substituição x 1 dia
- . 3 l Leite substituição x 4 dias
- . 4 l Leite substituição x 7 dias
- . 5 l Leite substituição x 7 dias
- . 6 l Leite substituição x 7 dias
- . 5 l Leite substituição x 7 dias
- . 4 l Leite substituição x 7 dias
- . 3 l Leite substituição x 7 dias
- . 2 l Leite substituição x 7 dias
- . DESMAME

DISTRIBUIÇÃO DE CONCENTRADO E FENO:

O consumo de concentrado inicia-se aos 10-15 dias de vida, como complemento do leite, na quantidade de "duas mãos" duas vezes ao dia, e consoante a apetência dos animais, aumenta-se progressivamente até 1 kg às nove semanas. Depois, até aos três meses os animais continuam a comer B-310. O feno é administrado *ad-libitum* após a fase colostrar, tendo por propósito induzir a ruminação.

PERFORMANCES :

EVOLUÇÃO DO PESO VIVO

	PESO VIVO MÉDIO (KG)			G.M.D.
	À NASCENÇA	AO DESMAME (9 SEMANAS)	AOS 3 MESES	
MACHOS	43,2	82,0	95,0	615
FÊMEAS	40,2	78,0	90,5	600

PROFILAXIA:

1º DIA	- GROVAX (15cm ³) - INJACOM ADE (0,5cm ³)
8º DIA	- CONVEXIN (5cm ³)
15º DIA	- GROVAX (15cm ³)
21º DIA	- COVEXIN (1cm ³ / 50kg P.V.)
DESMAME	- IVOMEX (1cm ³ / 50kg P.V.)

VACAS**MANEIO REPRODUTIVO**

- OBJECTIVO: 1 parto/Vaca/Ano.
- PERÍODO DE COBRIÇÃO: 60-90 dias Pós Parto.
- DETECÇÃO DE CIOS: Efectuada no período de cobrição, observando as fêmeas em lactação 2 x dia por período nunca inferior a 20 minutos.
- DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO: Palpação rectal, efectuada 150 dias após a cobrição.

TAXA DE FERTILIDADE		FÊMEAS PARIDAS	
DO	=	_____	x 100
EFFECTIVO LEITEIRO		FÊMEAS POSTAS À COBRIÇÃO	

TAXA DE FERTILIDADE		43 PARIDAS	
DO	=	_____	x 100 = 95%
EFFECTIVO LEITEIRO		45 POSTAS À COBRIÇÃO	

TOUROS (1991/1992)

COBRIÇÕES/MACHO

TOUROS/IA	COBRIÇÕES	
	NO C.R.A.	À LAVOURA
QUIOTO	40	----
SAFA	25	54
TRIBUNO	4	----
I.A.	5	----

FENO

O feno é adquirido a particulares e por acordo estabelecido entre os serviços e os mesmos, é pago a granel e entregue no C.R.A. a 44\$00 + 4% I.V.A./kg.

Em 1992 foram adquiridos 92 736 kg de feno para consumo no C.R.A., tendo sido fornecidos ao C.O.M. 7 260 kg.

FORRAGENS

PRODUÇÃO DE FORRAGENS

TALHÃO	ÁREA (m ²)	DATA	SEMENTEIRA (ESPÉCIES)
M.N.O.P.Q.	4 000	21/04	MILHO HÍBRIDO SIMPLES
44	5 800	21/04	MILHO REGIONAL DE SANTANA
34	8 360	13/05	" " "
L+J	-	13/05	MILHO HÍBRIDO
37	4 100	13/05	" "

38	3 670	13/05	" "
33	4 450	18/05	MILHO REGIONAL DE SANTANA
F+O+H	-	20/05	MILHO HÍBRIDO SIMPLES
39	2 550	20/05	" " "
21	1 375	21/05	<i>SETARIA SPLENDIDA</i> (PLANTAÇÃO)
47	1 500	11/08	MILHO REGIONAL DE SANTANA
46	1 500	28/10	AVEIA
45	5 170	28/10	AVEIA
M,N,O,P,Q	4 000	06/11	AVEIA E ERVILHACA
25	1 530	08/11	TREVO BRANCO x AZEVÉM x FESTUCA
B	5 000	08/11	" " " "
31	2 030	18/11	AVEIA x ERVILHACA
32	7 000	18/11	" "
33	4 450	18/11	" "
34	8 360	18/11	" "
35	6 970	18/11	" "
43	2 430	20/11	" "

Para a execução duma adubação correcta, os terrenos do C.R.A. foram sujeitos a análises químicas efectuadas pelo Laboratório Químico Agrícola, tendo em vista também, a utilização dos dados obtidos no programa "Fértil" adquirido pela Divisão de Produção e Melhoramento Animal em 1992.

O milho híbrido simples semeado em 1992 foi conservado sob a forma de silagem, com o intuito de satisfazer os períodos de escassez de forragem. Com o mesmo propósito foram adquiridos a particulares 30 000 kg de forragem verde e 600 fardos de palha de trigo.

CONSUMO DE CONCENTRADO

DATA	B 320 (KG)	B 310 (KG)	B 330 (KG)	B332 (KG)
30/01	8 000	600	2 000	2 500
06/03	7 000	650	2 000	2 500
20/04	7 000	600	2 500	2 500
12/05	7 000	500	3 000	2 500
17/06	7 000	500	3 000	2 500
24/07	7 500	-	1 100	3 000
31/08	6 500	-	2 500	3 000
24/09	6 000	150	2 000	3 450
23/10	5 000	150	2 000	3 450
30/11	5 000	500	2 000	2 000
TOTAL	66 000	3 650	22 100	27 400

AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS

Em 1992 foram adquiridos para o Centro de Reprodução Animal:

- 1 semeador de linhas.
- 1 espalhador de estrume.
- 1 homogenizador.

MELHORAMENTOS FUNDIÁRIOS

Um dos objectivos da Direcção Regional de Pecuária em relação ao C.R.A. é o melhoramento das instalações, que se apresentam degradadas. Nesse sentido, foram construídas 8 boxes em alvenaria, com capacidade para 32 animais em fase de recria, 1 fossa com capacidade de recolha e armazenamento de dejectos de um efectivo médio de 80 bovinos adultos, pressupondo um esvaziamento trimestral, e ainda a substituição das paredes em madeira da vacaria principal por alvenaria.

Urge proceder ao melhoramento das restantes infraestruturas, tendo por objectivo o total aproveitamento das instalações já existentes e o melhoramento imprescindível das condições de maneo e racionalização do trabalho, designadamente:

- Piso da vacaria
- Manjedouras
- Sala de ordenha
- Viteleiro

INFORMATIZAÇÃO

Está em curso a informatização dos dados relativos ao maneo produtivo e reprodutivo do C.R.A., através do programa "Bovino" - Gestão Técnica de Efectivo Bovino, adquirido pela D.P.M.A. em 1992.

CENTRO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

A acompanhar o fomento das espécies ovina e caprina na Região Autónoma da Madeira, funciona o Centro de Ovinicultura da Madeira, situado no Pico do Eixo, em Santana, onde se tem efectuado estudos zootécnicos com diversas raças e ensaios no fabrico artesanal de queijo de ovelha.

O Centro de ovinicultura encontra-se a uma altitude de 600 m e dispõe de uma área total de 11,9 ha, sendo 8 ha de área pascícola ou forrageira e 3,9 ha de instalações e arruamentos.

O efectivo actual (balanço de 31.12.92), é composto por 3 raças ovinas e uma caprina.

EFFECTIVO DO CENTRO DE OVINICULTURA

RAÇAS	CABEÇAS
Raça Montanhesa Austríaca - var. Branca	300
Raça Montanhesa Austríaca - var. Preta	56
Merino Precoce Alemão	57
Caraculo (cinzento, preto e castanho)	74
Raça Caprina Saanen	15
Total	502

A diferença mais relevante no efectivo, relativamente a igual período de 1991, reporta-se à venda do pequeno núcleo de ovinos da raça Romney Marsh, cuja presença no Centro de Ovinicultura não tinha significado. Também se pretende proceder à substituição da raça Caraculo, por ser inadequada ao sistema produtivo que se preconiza para o Centro de Ovinicultura e para a Região Autónoma da Madeira. Para tal, surgiu a hipótese de vender o núcleo à República Popular de Angola, embora a ideia esteja em fase de estudo.

Ainda no que às raças diz respeito, foi solicitada uma dotação anual de gado ovino e caprino proveniente da Comunidade Europeia, ao abrigo do apoio financeiro proporcionado pelo POSEIMA. Dado que nos foi imposto, por via daquele regulamento, que a origem dos animais fosse intracomunitária, (o que impede a entrada de mais exemplares da raça Montanhesa Austríaca), foram escolhidas as raças ovinas MILCHSCHAF (ovelha de leite), e MERINOFLEISCHSCHAF (merino Precoce Alemão), ambas originárias da Alemanha, e a raça Caprina SAANEN.

A raça MilchschaF apresenta boas características zootécnicas, tais como especial aptidão para manutenção em ovil; óptima velocidade de crescimento e precocidade ; boa prolificidade; produção leiteira média de 600 Kg com 6% de gordura; período estral em época do ano bem definida. O Centro possui exemplares das outras duas raças, cuja adaptação tem sido satisfatória.

A dotação anual prevista para os próximos três anos é de cerca de 200 ovinos e 50 caprinos, com destino ao Centro de Ovinicultura e posterior distribuição aos criadores interessados. Esta nova função a que se prestará o Centro, vem realçar o protagonismo que se lhe reconhece no desenvolvimento da ovinicultura e caprinicultura regionais.

O Centro de Ovinicultura da Madeira tem como principais objectivos, o fomento da produção de ovinos em sistema semi- intensivo ou intensivo, devido à carência de carne desta

espécie no mercado regional, e a produção artesanal de queijo de ovelha de boa qualidade. A pedido dos interessados, este Centro está apto a fornecer, a preços de fomento, animais destinados à reprodução de qualidade garantida.

Por outro lado, o Centro também está aberto à divulgação de técnicas de produção junto dos criadores e agentes económicos, como foi exemplo o treino efectuado por funcionários de uma empresa privada no fabrico de queijo e requeijão.

Poder-se-à afirmar que o ano de 1992 foi de extrema importância para o Centro de Ovinicultura, uma vez que significou o terminus de um processo de modernização estrutural e tecnológica. O Centro foi adquirido pelo Governo Regional em 1978, mas só recentemente foi possível iniciar as obras de melhoramento dos pavilhões de madeira que se encontravam muito degradados. A reconstrução dos pavilhões e a edificação da sala de ordenha terminou em Janeiro de 1992, após o que se seguiu uma visita pelos Exmos. Membros do Governo Regional no dia 26 de Janeiro.

A sala de ordenha entrou em plena laboração no dia 19 de Fevereiro, permitindo desde então, um aproveitamento mais higiénico do leite destinado ao fabrico artesanal de queijo de ovelha. A casa de fabrico e maturação dos queijos foi dotada em Junho com um pasteurizador ELECREM P 9000 de 21 litros de capacidade, o qual permite uma pasteurização do leite durante 15 s a 75° C. Por fim, foram instaladas redes mosquiteiras nas portas e janelas desta casa.

PRODUÇÕES OBTIDAS EM 1992

No ano de 1992 nasceram 330 borregos, tendo as vendas atingido a cifra de 171 animais.

RESUMO DOS ANIMAIS VENDIDOS DURANTE O ANO DE 1992

	FÊMEAS	MACHOS	TOTAL
RECRIA	67	74	141
REFUGO	17	13	30
TOTAL	84	87	171

Foram vendidos animais para criadores de todos os concelhos da Região Autónoma da Madeira à excepção do Porto Moniz e Porto Santo, com especial relevo para o concelho do Funchal (41,5 % dos animais vendidos) e concelho de Santana (38,0 %). Embora ainda se proceda à venda de animais isolados ou casais, são já consideráveis os produtores interessados em adquirir pequenos núcleos de 4,5 ou 6 fêmeas e um macho. Dentro destes é de registar a acção de uma cooperativa de criadores de gado, que com a aquisição de ovinos do Centro de Ovinicultura, está empenhada no melhoramento do seu efectivo.

No que respeita à produção de queijo e requeijão o ano de 1992 ficou marcado pela melhoria higiénica do seu fabrico, por via da ordenha mecânica e da pasteurização. As vendas atingiram os valores de 167,7 kg de queijo e 103,8 kg de requeijão, ficando abaixo das cifras de anos anteriores em virtude do atraso no fornecimento do pasteurizador. Este afigurava-se imprescindível para o controlo bacteriológico do leite e, em especial, da *Listeria monocytogenes*. O surto de listeriose que apareceu em fins de 1991, foi debelado pela antibioterapia adequada, mas o carácter sazonal que a doença apresenta obrigou à aquisição do pasteurizador.

Foram realizadas desparasitações de rotina na Primavera e no Outono com Thibenzole granulado, visando essencialmente os strongilos gastro-intestinais.

Os preços de venda dos produtos do C.O.M. foram actualizados em 1992, como se pode constatar no quadro seguinte.

PREÇOS EM VIGOR NO C.O.M.

VENDAS	1991	1992	AUMENTO PERCENTUAL	IVA	TOTAL COM IVA INCLUÍDO
ANIMAIS PARA REGUGO	300\$00 kg P.V.	350\$00 kg P.V.	16,7	4%	364\$00 kg P.V.
ANIMAIS PARA RECRIA	350\$00 kg P.V.	400\$00 kg P.V.	14,3	4%	416\$00 kg P.V.
CABEÇA ADULTA	15 000\$00	17 500\$00	16,7	4%	18 200\$00
QUEIJO (kg)	1 500 \$00	1 750\$00	16,7	12%	1 960\$00
REQUEIJÃO (kg)	800\$00	1 000\$00	25,0	12%	1 120\$00

FORRAGENS, RAÇÃO E FENO

A área agrícola do Centro de Ovinicultura, cerca de 8 ha, não permite satisfazer as necessidades dos cerca de 500 animais actuais (reprodutores e crias).

No quadro 4 observa-se os consumos de ração e feno nos anos de 1991 e 1992.

EVOLUÇÃO DE CONSUMO DE RAÇÃO E FENO

TIPO	1991 (Kg)	1992 (Kg)
0520	87 000	82 250
0511	23 050	24650
FENO	94 800	74 500

Observa-se uma ligeira diminuição no consumo da ração 0520 e uma nítida diminuição no consumo de feno, facto que se deve ao aumento das disponibilidades forrageiras em 1992 (ano com precipitação normal ao invés de 1991). Para complemento alimentar foram adquiridos 100 blocos minerais.

Das acções desenvolvidas em 1992 ao nível dos solos, pastagens e forragem, destaca-se:

- Caracterização dos solos do Centro de Ovinicultura através de análises efectuadas pelo Laboratório Químico Agrícola. Foram unicamente determinados os parâmetros químicos, uma vez que o Laboratório não tinha disponibilidade técnica para determinar os parâmetros físicos. Pela análise dos resultados, concluiu-se que na maioria dos talhões a reacção do solo é ligeiramente ácida ou pouco ácida e o nível de matéria orgânica é elevado. Os dados obtidos serão utilizados no programa "Fértil", adquirido em 1992 pela Divisão de Produção e Melhoramento animal, para o cálculo informático de fertilizações e calagens.

- Plantação de uma gramínea forrageira, *Setaria splendida*, para avaliação das suas potencialidades nas condições edafoclimáticas do Centro de Ovinicultura. Este ensaio resultou de contactos mantidos com o Laboratório Químico Agrícola que cedeu as plantas necessárias. A *Setaria* é uma planta vivaz, com fotossíntese do tipo C4, com possibilidades de produzir 5-7 cortes de Abril a Novembro.

- Comparação de 3 variedades de milho , nas condições de sequeiro do Centro de Ovinicultura - milho regional de Santana, (ciclo de 150 dias), milho híbrido simples LG 24 90 (ciclo de 90 dias); milho híbrido simples LG 27 77 (ciclo de 125 dias). Foi possível constatar a boa rusticidade do milho regional de Santana, perfeitamente adaptado ao local, por comparação com a grande susceptibilidade do milho híbrido perante condições adversas.

SEMENTEIRAS E PLANTAÇÕES EM 1992

TALHÃO	ÁREA (HA)	DATA	ESPÉCIES
L	0,75	MARÇO	AVEIA x ERVILHACA
H2	1,1	ABRIL	MILHO REGIONAL DE SANTANA (CICLO 150 DIAS)
H1	0,9	MAIO	MILHO HÍBRIDO SIMPLES (CICLO 90 DIAS)
G	0,3	MAIO	MILHO HÍBRIDO SIMPLES (CICLO 125 DIAS)
F	0,1	MAIO	<i>SETARIA SPLENDIDA</i> (PLANTAÇÃO)
L	0,75	OUTUBRO	AVEIA x ERVILHACA
X1	2	OUTUBRO	AVEIA x ERVILHACA

PERSPECTIVAS PARA 1993

No ano de 1993, propomo-nos continuar com a divulgação das técnicas de produção apropriadas à exploração destas espécies, quer no próprio Centro de Ovinicultura, quer na exposição anual da Feira Agropecuária, bem como continuar os estudos zootécnicos tendentes a melhorar a eficiência produtiva e reprodutiva do rebanho.

Continuar-se-á a aumentar gradualmente o efectivo reprodutor, de forma a acompanhar as crescentes solicitações de animais para recria e reprodução. Contudo, o aumento do efectivo acarreta consigo um acréscimo das necessidades alimentares, pelo que seria conveniente expandir a área forrageira, adquirindo terrenos próximos ou contíguos ao Centro.

Pretende-se aumentar também a produção artesanal de queijo de ovelha, através do estudo e da aplicação das técnicas de desmame precoce. Por último, mas não menos importante, será nossa preocupação desenvolver uma base de dados para informatização dos registos individuais dos animais, por forma a controlar com eficácia os parâmetros zootécnicos caracterizadores da evolução produtiva e reprodutiva do rebanho.

DIVISÃO VETERINÁRIA DE FRONTEIRAS

A Divisão Veterinária de Fronteiras desempenhou, ao longo do presente ano, o papel que lhe é conferido pela Lei Orgânica da Secretaria, executando essencialmente as acções atinentes ao controlo das mercadorias e animais entrados na Região.

As funções assumem relevância não só na perspectiva da genuinidade dos bens alimentares como também na salubridade dos mesmos. A par, manteve-se uma acção de alerta para o cumprimento das regras técnicas e legais abrangendo as áreas da rotulagem, comercialização e transporte.

Necessariamente que não se descurou a vigilância sobre os animais entrados na Região no duplo objectivo do consumo e da produção animal.

Tentou-se projectar a actuação desta Divisão na perspectiva das condições fronteiriças da realização do Mercado Único ou seja: promover o controlo no destino, melhor dizendo, nas instalações do destinatário.

Como é sabido os postos fronteiriços da R.A.M. não reúnem o mínimo de condições para o desenvolvimento das acções de vigilância e controlo pelo que a opção do destino foi e é a mais correcta.

Esta realidade não acarreta presentemente quaisquer entraves à entrada de mercadorias no Mercado Único, no entanto, quando enquadradas para o recebimento de mercadorias de Países Terceiros, origina deficiente controlo e, por certo, que acarretará incómodas dificuldades ao cumprimento das múltiplas exigências impostas pelas Directivas da C.E.

O facto anterior preocupa-nos dado estar-se a intensificar as mercadorias de origem de Países Terceiros, sobretudo no âmbito das carnes em consequência da aplicação do Programa Poseima.

A concretização do Mercado Único teve como consequência a abolição das fronteiras a nível da Comunidade, determinando a responsabilidade da genuinidade e salubridade dos produtos à origem e ao destino.

Para este efeito, as Directivas da C.E. impõem um conjunto de deveres e responsabilidades aos agentes económicos e prevêm o reforço dos controlos veterinários na origem, no destinatário e entre estes dois pólos, mormente no que respeita às condições higio-técnico-sanitárias dos diferentes estabelecimentos e demais quesitos para a expedição e recebimento de mercadorias.

É nesta perspectiva que os licenciamentos de estabelecimentos são fundamentais para dar cumprimento à doutrina que a Comissão da Comunidade expande nas diferentes Directivas e assim se poder proporcionar uma adequada segurança ao consumidor e concentrar os controlos técnicos.

Por outro lado, são fundamentais para os procedimentos a implementar nos diversos Programas criados a nível da Comunidade por forma a obter-se procedimentos simples, rápidos e eficazes nas trocas de informação com vista à organização e aplicação dos controlos veterinários.

De resto, só assim se entende a forte preocupação que preside à criação de mecanismos e instrumentos que determinem com clareza os contornos e as regras do espaço único europeu com vista à segurança na Saúde Pública, preservação da Saúde Animal, enquadrando sem tibiezas o papel dos agentes económicos na configuração daquilo que é já uma realidade.

O mesmo tipo de preocupações se estende às trocas no espaço nacional com a particularidade de desenvolver em descontinuidades físicas, como são as Regiões Autónomas que, em muitas áreas, emergem como unidades sanitárias específicas.

Por último, uma análise sumária sobre elementos coligidos pela Divisão Veterinária de Fronteiras.

Poder-se-á dizer que o Programa Poseima veio subverter a tendência de equilíbrio entre a entrada de carnes das diferentes espécies, tornando proeminente a de vaca. Mais transparece se as compararmos entre si e ainda se contrapormos as entradas e os abates na Região.

Efectivamente, a intensificação das entradas é uma realidade e que resulta, em nosso entender, das repercussões no abaixamento de preços dos diferentes bens alimentares reflectindo-se naturalmente na maior procura.

Uma palavra para a diminuição gradual das interdições por razões legais ou de salubridade, o que atesta o esforço e adesão dos agentes económicos aos parâmetros exigidos e o maior cuidado colocado pelo expedidor no manuseamento, conservação e transporte de produtos de origem animal para esta Região.

Por fim, somente uma referência sobre a montagem do equipamento - computador, impressora e modem, ao abrigo do programa ANIMO que terá como fim a ligação entre as autoridades veterinárias dos Estados Membros através de rede informatizada para efeitos de controlos veterinários e zootécnicos aplicáveis ao comércio intracomunitário na perspectiva do mercado interno.

ENTRADAS NA R.A.M

PRODUTOS	CONT.	AÇORES	C.E.	TERC.	País Terc.	TOTAL
Animais Vivos	Número	Número	Número			Número
Bovinos	175	5926	596	90	Chec.	6787
Camelos	2					2
Canídeos	2		5			7
Caprinos		45				45
Equinos	27	1				28
Hamsters	120					120
Leões	5					5
Pássaros	2267					2267
Perús do dia	100					100
Peixes	29040					29040
Pintos do dia	716516		6440			722956
Patos do dia	304					304
Yak	1					1
Lamas	2					2
Suínos		180				180
Tartarugas	870	20				890
Ursos	3					3
Total	749434	6172	7041	90	0	762737
CARNES	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Cong. e Refrig.					Af.Sul.Br.Ur.Arg. Hung.	
Bovino	705840	383513	1273982	881775	Austr.Jug.Chec.	3245110
Caprino	2375			2009	Austrália	4384
Codorniz	16478					16478
Coelho	5614			9180	Austrália	14794
Faisão	147		75			222
Frango	952290	8000	745176			1705466
Galo silvestre			18			18
Ovino	48752		27665	56109	N.Zeland.Hung.	132526
Pato	4064		14934			18998
Perdiz	174		125			299
Perú	72197		110768			182965
Pombo			40			40

Suino		171887	1300695	44665	Finlândia	1517247
Sub-total	1807931	563400	3473478	993738	0	6838547
MIUDEZAS DE BOVINO	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Cong. e Refrig.					Austria, Hungria	
Diversas	63941	934	66775	440487	Austl.Sue.Arg	572137
Total	63941	934	66775	440487		572137
MIUDEZAS DE AVES	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Cong. e Refrig.						
Diversas	4908		32097	22407	U.S.A.	59412
Total	4908		32097	22407		59412
MIUDEZAS DE PORCO	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Congeladas						
Diversas		5562	582351			
Total	0	5562	582351	0	0	587913
DERIVADOS DE CARNE	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Diversos	1584078	108	41149			
Total	1584078	108	41149	0	0	1625335
LEITE E DER.	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Iogurtes	935025					935025
Leite UHT e div.	6599603	1348950	146564			8095117
Leite condensado	20437		36596			57033
Leite em pó	103904	301350	498100	30600	Suécia	933954
Leite evaporado	776					776
Manteiga	415023	257206	18536	129000	N.Zel. Suécia	819765
Natas	123187	7230	5288			135705
Queijo	462333	355761	134380	18724	Austria	971198
Diversos	30527					30527
Total	8690815	2270497	839464	178324	0	11979100
PESCADO	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Peixe	687550	6345	52975	299780	Brasil Noruega	1046650
Marisco	156884		29389	3056	Austrália Brasil	189329
Molusco	245227		300	77000	Japão	322527
Total	1089661	6345	82664	379836	0	1558506

OVOS E OVO- PRODUTOS	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Ovos para consumo	53694					53694
Ovos para incubação (70 g)	39211					39211
Total	92905	0	0	0	0	92905
REFEIÇÕES PREPARADAS	Kg.	Kg.	Kg.			Kg.
Pronto a comer	66970	540	2059			
Total	66970	540	2059	0	0	69569
DIVERSOS	Kg.	Kg.	Kg.	Kg.		Kg.
Feno		30270				30270
Leite de substituição			119000			119000
Mel de abelhas	15810	125				15935
Tripa seca de bovino	1198	190	840			2228
Total	17008	30585	119840	0	0	167433

ENTRADAS NA R.A.M - 1989/1992

PRODUTOS	1989	1990	1991	1992	TOTAL
ANIMAIS VIVOS	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Pássaros	1425	1075	1900	2267	6667
Pintos do dia	871183	356075	250500	722956	2200714
Pombos	6	70			76
Bovinos	5156	4740	5513	6787	22196
Caninos	8	11	11	7	37
Caprinos				45	45
Equínos		1	6	28	35
Felinos	1	8	5		14
Hamsters				120	120
Outros	2	3	417	13	435
Ovinos	52	1160			1212
Patos do dia				304	304

Peixes	8450	8691	28100	29040	74281
Perús do dia				100	100
Suínos		533		180	713
Tartarugas				890	890
Total	886283	372367	286452	762737	2307839
CARNES	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Bovino	2053337	2542011	2487329	3245110	10327787
Caprino	682	2182	14670	4384	21918
Codorniz	6093	3615	19778	16478	45964
Coelho	14181	8642	7980	14794	45597
Diversos	49031	901	616		50548
Faisão	61	269	173	222	725
Frango	1768104	2027513	1700539	1705466	7201622
Galo silvestre				18	18
Lebre	7412	70	90		7572
Ovino	79049	62035	82188	132526	355798
Pato	37505	40781	10692	18998	107976
Perdiz	254	75		299	628
Perú	108902	115174	109385	182965	516426
Pombo	37	125	69	40	271
Suíno	1180981	1144681	1447764	1517247	5290673
Veado	335	213	102		650
Total	5305964	5948287	5881375	6838547	23974173
MIUDEZAS	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Aves		55391	78127	59412	192930
Bovino	704247	732984	405594	1091756	2934581
Suíno	502555	494206	544510	587913	2129184
Total	1206802	1282581	1028231	1739081	5256695
DERIVADOS DE CARNE	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Diversos	1031584	1411254	1497685	1625335	5565858
Total	1031584	1411254	1497685	1625335	5565858
LEITE E DERIVADOS	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Iogurtes	381052	750515	951682	935025	3018273
Leite	5450325	5090055	5649216	8095127	24284723
Leite condensado	2496	68704	22501	57033	150734
Leite em pó	376000	852402	541445	933954	2703801

Leite evaporado	1014	2978	2360	676	7028
Manteiga	272881	331706	532169	819765	1956521
Natas	62379	70094	31831	135705	300009
Queijo	589556	662678	864199	971198	3087631
Diversos	277166	30098	14510	30527	352301
Total	7412868	7859229	8609913	11979010	35861020
OVOS E OVOPRODUTOS	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Ovos para consumo	173136	269086	127733	53694	623649
Ovos para incubação	15572	11239	5948	39211	71970
Total	188708	280325	133681	92905	695619
PESCADO	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Peixe					
Bacalhau	481607	630945	714207	716151	2542910
Diversos	366182	414663	525466	330499	1636810
Mariscos					0
Diversos	84763	118680	150381	189329	543153
Moluscos					0
Diversos	209066	213108	329999	322527	1074700
Diversos					0
Caviar	75	701	138		914
Ovas de peixe	554				554
Total	1142247	1378097	1720191	1558506	5799041
REFEIÇÕES PREPARADAS	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Diversas	61695	67003	72075	69569	270342
Total	61695	67003	72075	69569	270342
DIVERSOS	Kg	Kg	Kg	Kg	Kg
Coxas de rã	14				14
Farinha de carne	61610				61610
Feno	33106	6280	59474	30270	129130
Leite de substituição	35000	76950	85000	119000	315950
Mel de abelhas	10753	12030	38790	15935	77508
Tripas secas de bovino e carneiro	245	700	460	2228	3633
Total	140728	95960	183724	167433	587844

IMPORTAÇÕES DE PAÍSES TERCEIROS 1989-1992

PRODUTOS	1989	1990	1991	1992
ANIMAIS VIVOS	Nº	Nº	Nº	Nº
Bovinos		715		90
Ovinos	46	1091		
Suínos		489		
CARNES	Kg	Kg	Kg	Kg
Bovino	204207	393408	313550	881775
Caprino				2009
Coelho				9180
Ovino	34042	33013		56109
Suíno				44665
MIUDEZAS DE BOVINO	Kg	Kg	Kg	Kg
Branças e vermelhas	375658	789125	309531	440487
MIUDEZAS DE AVES	Kg	Kg	Kg	Kg
Diversas				22407
LEITE E DERIVADOS	Kg	Kg	Kg	Kg
Diversos	66168	1183851	19829	178324
PESCADO	Kg	Kg	Kg	Kg
Diversos	454104	526014	529179	379836

PRODUTOS SAÍDOS DA R.A.M.

PRODUTOS	CONT.	AÇORES	C.E.E.	TERC.	PAÍS	TOTAL
ANIMAIS VIVOS	Nº	Nº	Nº	Nº		Nº
Canídeo	50		36	16	Af.Sul.Bra. Ven. Suiça,Fin.Ing. Chz.Arg.U.S.A.	
Equídeos em trânsito	24					
Felídeo	21		15	2	U.S.A.Aust.	
Outros	6					
Pássaros	11		7	16	Bra.	
Perdiz	4					
Pombos	2			10	Arg. Ven.	
Total	118	0	58	44		220
DERIVADOS DE LEITE	kg	kg	kg	kg		kg
Manteiga	730					
Queijo	905					
Total	1635	0	0	0		1635
PESCADO	kg	kg	kg	kg		
Atum	360	897534		2625	Jap.	
Cavala	131042	79880				
Espada				658	Jap.	
Gaiado		2067120				
Lagosta	354					
Lapas		10427				
Lulas		20		528	Jap.	
Peixe diverso		20				
Pintaroxa	10000					
Visceras de peixe	32800					
Voador				250000	Porto Rico	
Total	174556	3055001	0	253811		348336 8
DERIV. DE CARNE	kg	kg	kg	kg		
Produtos de salsicharia	308					
Salsichas frankfurter	4500					
Total	4808	0	0	0		4808
REFEIÇÕES PREP.	kg	kg	kg	kg		
Diversos		268	110			
Total	0	268	110	0		378
DIVERSOS	kg	kg	kg	kg		
Couros verdes de bovino	126000	62179				
Sebo	36000					
Total	162000	62179	0	0		224179

LISTA DOS PRODUTOS INTERDITADOS NA R.A.M.

PRODUTOS	CONTINENTE	AÇORES	TERCEIROS	PAÍS
	Kg	Kg	Kg	
CARNES				
Bovino	16	1900	13641	Checz.
Suino	500	3909		
MIUDEZAS DE BOVINO				
Diversas		1010	172	Austrália
DERIVADOS DE LEITE				
Queijo		460	14400	Austria
PESCADO				
Bacalhau			2000	Noruega
TOTAL	516	7279	30213	

Ex.
oficial
Laboratório
de Funct.
de
sua
Marta J.
de L.
relativ
regul
de
de

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

DIVISÃO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA

Esta Divisão, durante o ano de 1992, teve a preocupação de dar formação profissional aos seus técnicos, possibilitando-os a frequência de estágios em Lisboa, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e iniciou contactos com o Centro Hospitalar do Funchal no sentido de lhes proporcionar um estágio no laboratório do referido Centro.

Para além de se prosseguir com os trabalhos já iniciados anteriormente, começou-se com o estudo da Patologia Apícola Regional, tendo-se deslocado para o efeito à RAM a Dr.^a Maria José Lisboa Valério da Silva, Técnica Superior do Departamento de Patologia Apícola do L.N.I.V., o que permitiu que os técnicos desta Divisão recebessem uma orientação relativamente aos métodos de colheita de amostras nos apiários e às técnicas de diagnóstico.

Para que estes trabalhos possam ter continuidade tornam-se necessárias saídas regulares, no mínimo quatro vezes por semana, aos apiários, para recolha de material. Para isso e para dar execução a outros trabalhos importantes, é extremamente necessário adquirir duas viaturas para prestar serviço a esta Divisão, sem as quais poderá ser em vão todo o trabalho até aqui desenvolvido.

Para além do apoio dado à Direcção dos Serviços Veterinários nas campanhas de despiste de Brucelose e de Peste Suína Africana, refere-se a colaboração dada em termos de apoio material e humano a um grupo de investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade Técnica de Lisboa.

Apesar das condições de trabalho não corresponderem totalmente às necessidades desta Divisão, nomeadamente a falta de viaturas que permitam o trabalho de campo, a inexistência de licenciados nas áreas da Parasitologia e da Bioquímica e a falta de alguns equipamentos, podemos considerar que o trabalho realizado foi bastante satisfatório.

DEPARTAMENTO DE ANATOMO-PATOLOGIA

O movimento de análises deste Departamento registou um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior devido à ausência de qualquer surto epidémico, tendo-se verificado apenas casos esporádicos das patologias mais comuns. O total de exames realizados foi de 330 dos quais 129 Histopatológicos e 201 Anatomopatológicos.

Em anexo apresentamos um quadro descritivo das análises realizadas.

Nas actividades deste Departamento há que salientar o diagnóstico de duas doenças em galináceos : a **Leucose Aviária**, que já não ocorria nesta Região há vários anos e a

Síndrome Ascítica dos Broilers, doença que afecta os frangos de carne criados intensivamente e que foi detectada e diagnosticada pela primeira vez na RAM, no ano passado.

Por outro lado, deu-se continuidade ao trabalho sobre **Listeriose** em ovinos, em colaboração com o Departamento de Microbiologia Clínica deste Laboratório.

No âmbito da formação profissional, cuja necessidade tinha sido referida no relatório de actividades de 1991, efectuaram-se as seguintes acções :

- Estágio da Dr.^a Margarida Neves da Costa, Técnica Superior responsável por este Departamento, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, sobre o estudo de cortes histológicos, ainda inacessíveis nesta Região, e sobre a realização de necrópsias, sob orientação do Dr. Rui Baptista, anatomopatologista responsável pelo Departamento de Anatomopatologia daquele Laboratório. A partir do trabalho realizado foram trazidas lâminas que servirão para completar o material em ficheiro no LRV.

- Estágio do Técnico Auxiliar de Laboratório, Carlos Mané, igualmente realizado no L.N.I.V., o qual incidiu sobre a técnica histológica. Os conhecimentos aí adquiridos, nomeadamente a técnica de coloração simultânea de várias lâminas, permitirão uma significativa diminuição nos gastos dos reagentes utilizados. Por outro lado, a nova técnica de utilização de hematoxilina de maturação rápida em vez da de maturação lenta, até agora utilizada, vem permitir melhorar a qualidade das colorações.

Continua a verificar-se a acumulação excessiva de gases e vapores tóxicos na sala onde funciona a Histopatologia, com efeitos obviamente negativos sobre os técnicos que aí trabalham, pelo que se torna imperativa a aquisição de um extractor de gases.

À semelhança dos anos anteriores salientamos a necessidade de adquirir um processador de tecidos, que irá permitir uma maior celeridade na elaboração das análises histológicas.

EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Perdizes				1								
Galinhas/ Frangos			26	7	9		7	6		7	6	20
Pombos					1	2				2	8	
PiriQUITOS				4								
Caprinos				1								
Coelhos			3	2	2	1	1		1	1		
Gatos			1	1			2				1	2
Papagaios	1											
Hamsters	1											
Suínos	1	1			1	4	1				1	1
Bovinos	2						1	1				
Cães	2	1	5	2	5	4	1	2	3	3	3	3
Ovinos	6	5	5	1			1			4	2	
Total	13	7	40	19	18	11	14	9	4	17	21	26

EXAMES HISTOPATOLÓGICOS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos	10	3			3	1					4	
Cães	7	1	5	1	8	10	2	5		4		6
Coelhos			2	2		3				2		
Galinhas/ Frangos			1	2							1	9
Gatos			2									5
Ovinos	6	4									1	
Papagaios	2											
Perdizes				1								
Pombos						3				2		
Suínos	1	2			1	2						1
Total	26	10	10	6	12	19	2	5	0	8	6	21

ANATOMOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Perdizes	Enterite fibrinosa	1
Galinhas/Frangos	Síndrome ascítica	19
	Síndrome do fígado gordo	1
	Síndrome hemorrágica	1
	Miopatia peitoral profunda	1
	Abcesso supurado dos músculos peitorais	5
	Colibacilose	3
	Enterite mucosa	5
	Enterite hemorrágica	5
	Peritonite	8
	Suspeita de Leucose Aviária	1
Papagaios	Aerosaculite	1
	Peritonite	1
Pombos	Enterite aguda	4
Bovinos	Timpanismo agudo	2
	Suspeita de Hemoglobínúria nutricional	1
	Traumatismos múltiplos	1
Caprinos	Enterotoxémia	1
Ovinos	Sobrecarga ruminal	1
	Hemorragia interna	1
	Anasarca fetal	1
	Enterotoxémia	6
	Toxémia de gestação	1
	Timpanismo agudo	1
	Endometrite	1
	Ruptura hepática	1
	Pneumonia lobar	2
	Broncopneumonia	1
Enterite aguda	1	

Suínos	Septicémia	1
	Enterite mucóide	2
	Artrite estreptocócica	2
	Enterite hemorrágica	2
	Peritonite	1
	Hiperqueratose generalizada da epiderme	1
	Suspeita de envenenamento	1
Coelhos	Laringotraqueíte hemorrágica	9
	Hepatite parasitária	2
Cães	Gastrite	1
	Peritonite	1
	Lesões congestivo-hemorrágicas	5
	Icterícia generalizada	1
	Ferimentos por bala	1
	Pneumonia lobar	1
	Traumatismos diversos	1
	Trombose da artéria pulmonar	1
	Gastrenterite hemorrágica	3
	Pneumonia bilateral	1
	Aneurisma	2
	Tumor com metástases pulmonares	1
	Suspeito de Leucose	1
	Hemorragia interna	1
	Sem lesões dignas de registo	1
Gatos	Ruptura do baço e rim esquerdo por traumatismo	1
	Pneumonia	1
	Lesões congestivo-hemorrágicas	1
Hamsters	Enterite mucóide	1

HISTOPATOLOGIA / QUADRO DAS LESÕES

Espécie	Lesão/Processo mórbido	Nº casos
Perdizes	Hepatite necrótica	1
Galinhas/Frangos	Hepatose	1
	Hepatização cinzenta	1
	Hepatite aguda	1
	Encefalite	2
	Leucose Aviária	1
	Enterite descamativa	1
	Sem lesões dignas de registo	1
Papagaios	Pneumonia intersticial	1
Pombos	Nefrite focal subaguda	1
	Hepatite aguda	1
Bovinos	Hepatite focal necrótica	1
	Hepatite parasitária	1
	Colangite crónica	1
	Mesotelioma	1
	Linfadenite inespecífica	2
	Linfadenite purulenta	1
	Linfadenite subaguda	1
	Broncopneumonia parasitária	1
	Esteatonecrose	1
	Pneumonia em fase de hepatização cinzenta	1
Ovinos	Congestão do encéfalo	1
	Nefrite epitelial	1
	Pneumonia lobar	1
Suínos	Hepatite parasitária	2
	Broncopneumonia crónica	1
	Hepatose	2
Coelhos	Laringotraqueíte hemorrágica	2
	Cirrose por coccidiose	2

Cães	Leucose linfóide	1
	Enterite aguda	1
	Gastrite hemorrágica	1
	Nefrite intersticial	1
	Hiperplasia benigna da próstata	1
	Esteatose hepática	1
	Edema pulmonar	1
	Pancreatite hemorrágica	1
	Osteosarcoma da mama	1
	Adenocarcinoma da mama*	3
	Fibromioma da vagina	1
	Tumor subcutâneo não identificado	1
Gatos	Nefrite intersticial focal	1
	Hepatite aguda	1
	Pancreatite hemorrágica	1

* Um dos tumores apresentava metástases pulmonares

DEPARTAMENTO DE PARASITOLOGIA

Analizaram-se neste Departamento 271 fezes, 359 vísceras e 19 raspagens de pele, totalizando 649 amostras.

Relativamente ao número de amostras analisadas no ano passado, registou-se um aumento na ordem dos 45,5%, que se explica pelo grande número de amostras colhidas nos vários matadouros da RAM, no âmbito do trabalho de levantamento que se está a efectuar sobre o parasitismo gastro-intestinal em ruminantes. Com este trabalho pretende-se determinar quais as parasitoses que ocorrem mais frequentemente no gado da terra. Esta pesquisa é feita a nível do abomaso, intestino delgado, intestino grosso e fígado dos bovinos abatidos.

Embora a colheita seja realizada na RAM, a classificação dos respectivos parasitas efectua-se no L.N.I.V., por não existir neste Laboratório um parasitologista habilitado para o efeito.

Refere-se que no 2º semestre de 1992 deslocou-se à Madeira, a Drª. Maria José Valério, como já mencionámos anteriormente, que orientou a montagem das técnicas de diagnóstico da Varroase, Nosemose, Apimíase e Loques, no âmbito de um trabalho sobre Patologia Apícola que estamos a levar a efeito nesta Região Autónoma.

À semelhança do já proposto nos anos anteriores, reforça-se a necessidade de proporcionar um estágio de especialidade aos técnicos deste Departamento, para actualização dos seus conhecimentos nesta área.

Mais uma vez, chama-se a atenção para a importância em proceder à aquisição de diverso material que permita a micromanipulação das amostras e espécimes e de uma câmara clara, como acessório da lupa existente, o que irá permitir um estudo topográfico mais correcto dos parasitas observados.

ANÁLISES EFECTUADAS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos *	12	36	39	30	30	36	18	33	54	38	30	19
Cães	19	12	3	5	5	8	7	7	3	5	10	
Caprinos		1		1		1		1				1
Cavalos			1									
Coelhos			3		1	1						
Galinhas/ Frangos			7		7		1			12	7	16
Gatos	3			1			1	1		1	1	3
Ovinos	22	19	4		2			1		5	1	
Papagaios						1						
Piriquitos		1		1	2							
Pombos	4	3			5	15	3	1	1	2	3	5
Primatas										1		
Suínos	7	1			2	3	1			2		
Total	67	73	57	38	54	65	31	44	58	66	52	44

* Estes números referem-se às amostras analisadas, correspondendo a cada uma delas 3 análises (abomaso, intestino delgado, intestino grosso).

TIPOS DE AMOSTRAS ANALISADAS

	Fezes	Visceras	Pele/Rasp.
Janeiro	53	12	2
Fevereiro	33	37	3
Março	18	39	
Abril	7	30	1
Maió	23	301	
Junho	25	37	3
Julho	9	18	4
Agosto	9	33	2
Setembro	4	54	
Outubro	45	20	1
Novembro	20	30	2
Dezembro	25	19	
Total	271	359	19

PARASITAS IDENTIFICADOS

Pombos	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Capillaria sp.</i>
	<i>Ascaridia columbae</i>
Coelhos	<i>Eimeria sp.</i>
Bovinos	<i>Estrongilos g.i.</i>
	<i>Moniezia sp.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
Caprinos	<i>Estrongilos g.i.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
Ovinos	<i>Estrongilos g.i.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Trichuris ovis</i>
	<i>Moniezia sp.</i>
Suínos	<i>Estrongilos g.i.</i>
	<i>Eimeria sp.</i>
	<i>Ascaris sp.</i>
	<i>Cisticercus tenuicollis</i>

Cavalos	<i>Estrongilos g.i.</i>
Cães	<i>Isospora canis</i>
	<i>Toxocara canis</i>
	<i>Dipylidium caninum</i>
	<i>Demodex canis</i>
Gatos	<i>Toxocara leonina</i>
	<i>Isospora sp.</i>

DEPARTAMENTO DE HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA

Com um número total de 2 719 amostras analisadas, este Departamento apresentou um acréscimo significativo relativamente ao ano anterior. Dasquelas, refere-se que 354 foram de sangue, 20 de sémen e 4 de urina. As restantes amostras não puderam, infelizmente, ser analisadas no L.R.V. tendo que ser enviadas para o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, em Lisboa, com todos os inconvenientes económicos e de atrazo nas respostas que daí advêm. Isto deve-se ao facto deste laboratório não possuir um equipamento de ELISA, já referido em relatórios anteriores.

Continuaram a ser utilizados kits para a titulação de anticorpos de *Mycoplasma galisepticum* e de *Mycoplasma synoviae*, para diagnóstico da **C.R.D.**, da **Aerosaculite** e da **Sinovite** e para titulação de **Doença de Gumboro**, **Doença de Newcastle** e de **Bronquite infecciosa**. Tornou-se assim possível a análise de 86 soros de galináceos provenientes de diferentes aviários, que apresentaram uma titulação normal de anticorpos dessas doenças.

Deu-se continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior sobre Parasitismo gastrointestinal em Ruminantes, em colaboração com o Departamento de Parasitologia. Para este fim foi utilizado um kit de Distomatose, que se revelou pouco fiável. Por este motivo a partir de 1993 todas as amostras recolhidas serão congeladas para posterior análise por ELISA no LNIV ou neste Laboratório, caso seja adquirido o referido equipamento.

Procedeu-se ao despiste de Brucelose em Bovinos em colaboração com a Direcção dos Serviços Veterinários, utilizando o teste de Rose Bengal. Foi detectado um caso positivo que foi confirmado através do teste de Wright, para determinar a titulação dos anticorpos.

Refere-se, também, que procedeu-se ao despiste de Brucelose em Ovinos e Caprinos, nomeadamente no Centro de Ovinicultura de Santana, não tendo sido verificado qualquer caso positivo.

Foi solicitado o apoio deste Departamento, por um grupo de Investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade Técnica de Lisboa, para colheita de material, determinação bioquímica e hematológica, no âmbito de um estudo sobre os mamíferos introduzidos no Arquipélago. De igual modo, este Departamento continuou a prestar

colaboração ao Laboratório de Análises Clínicas do Dr. José Júlio Castro Fernandes, no âmbito do estudo das Clamídeas, pelas técnicas de Imunofluorescência.

Por outro lado, voltamos a focar a necessidade de um densitómetro para leitura dos proteinogramas, pois até à data essa leitura está-se a efectuar no laboratório do Dr. Castro Fernandes, que simpáticamente colabora conosco nesse sentido.

Finalmente, referimos mais uma vez a extrema necessidade na aquisição de um equipamento de ELISA e de Cromatografia em camada fina, peças fundamentais no diagnóstico das doenças, sobretudo virais, e na pesquisa de alguns resíduos interditos nos animais e produtos de origem animal.

AMOSTRAS ANALISADAS

	J.	F.	M.	A.	M.	J.	J.	A.	S.	O.	N.	D.
Bovinos	3	12	13	18	10	15	6	45	79	49	40	8
Sangue	3	12	13	10	10	12	6	45	79	39	40	8
Sémen				8		3				8		
Canídeos	7	6	2	7	8	7	5	8	7	3	4	8
Sangue	7	5	2	6	6	7	5	7	7	3	4	8
Sémen				1								
Urina		1			2			1				
Caprinos										22		
Sangue										22		
Felídeos	2				1							
Sangue	2				1							
Galináceos			30		5	21				30		
Sangue			30		5	21				30		
Ovinos			32	22	30					29		
Sangue			32	22	30					29		
Suínos								47	321	301	745	713
Sangue								47	321	301	745	713
Total	12	18	77	47	54	43	11	100	407	432	789	729

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Este Departamento iniciou, tal como estava previsto no Plano de Actividades para 1992, o despiste de *Campylobacter sp.* ao nível do intestino grosso e intestino delgado do "gado da terra", abatido nos Matadouros e Casas de Matança da Região.

Por outro lado, e embora com alguma irregularidade, deu-se continuidade ao controlo laboratorial do surto de *Listeria monocytogenes*, que havia sido detectado no Centro de Ovinicultura de Santana.

Relativamente a esta situação, o Departamento de Microbiologia Clínica informou que foi detectada a presença de *Listeria monocytogenes* em um ovil, facto que pode considerar-se como não significativo. Mas, o facto de ter sido detectada esta bactéria constitui um alerta para o facto de, em condições ambientais favoráveis, se poder desencadear novo surto com todas as implicações que daí advêm, não só ao nível da saúde dos próprios animais, como também no que respeita ao fabrico de requeijão e queijo de ovelha. Por todas as razões cremos ser de grande necessidade o despiste regular desse microrganismo no referido Centro.

Por comparação com o ano passado, a actividade deste Departamento sofreu um decréscimo muito significativo, da ordem dos 48%, apresentando uma média de 25 amostras por mês. Mas se pensarmos que 25% das amostras analisadas respeitam aos dois trabalhos que o Departamento está a desenvolver, verifica-se que, em média por mês, são realizadas 19 análises correspondentes à "rotina", número que é manifestamente baixo.

ANÁLISES EFECTUADAS

Espécies	Nº de Animais			Nº de Amostras		
	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total
Galináceos	30	28	58	20	30	30
Psitacídeos						
Papagaios	1	-	1	1	-	1
Piriquitos	4	-	4	7	-	7
Columbídeos						
Pombos	19	9	28	19	9	28
Bovinos	30	2	32	50	4	54
Caprinos	2	1	3	6	2	8
Ovinos	43	12	55	44	16	60
Suínos	9	3	12	11	3	14

Nº DE AMOSTRAS ANALIZADAS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amostras de:												
Galináceos	-	-	10	6	4	-	2	4	-	12	5	7
Psitacídeos												
Papagaios	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PiriQUITOS	-	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-
Columbídeos												
Pombos	1	3	-	-	4	11	3	1	1	2	1	1
Bovinos	2	10	14	20	4	-	-	-	-	-	4	-
Caprinos	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	2
Ovinos	24	16	4	-	-	-	-	-	2	13	1	-
Suínos	2	3	-	-	1	5	1	-	-	-	1	1
Canídeos	11	9	3	6	5	5	7	6	2	7	6	2
Felídeos	-	-	3	-	1	-	2	1	1	2	1	1
Roedores												
Hamsters	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	42	41	36	39	23	21	15	12	6	36	19	14

AGENTES PATOGÉNICOS ISOLADOS

Animal/Amostra	Microrganismo	Casos
Galináceos		
Intestino	<i>Escherichia coli</i>	14
	<i>Klebsiella sp.</i>	1
Visceras	<i>Staphylococcus aureus</i>	1
	<i>Escherichia coli</i>	4
PiriQUITOS		
Fezes	<i>Salmonella sp.</i>	1
	<i>Enterobacter cloacae</i>	1
Pombos		
Fezes	<i>Escherichia coli</i>	16
Intestino	<i>Salmonella typhimurium</i>	2
Bovinos		

Caprinos		
	Vísceras	<i>Klebsiella pneumoniae</i> 1
Ovinos		
	Fezes	<i>Listeria monocytogenes</i> 1
		<i>Listeria sp.</i> 1
Suínos		
	Intestino	<i>Escherichia coli</i> 8
		<i>Morganella morganii</i> 1
	Raspagem de pele	<i>Staph. hyicus chromo</i> 1
Canídeos		
	Exsudado auricular	<i>Pseudomonas sp.</i> 1
		<i>Pseudomonas fluorescens</i> 1
		<i>Pseudomonas aeruginosa</i> 1
		<i>Staphylococcus sp.</i> 2
		<i>Staphylococcus aureus</i> 6
		<i>Proteus mirabilis</i> 1
	Raspagem de pele	<i>Staphylococcus aureus</i> 8
		<i>Staph. intermedius</i> 2
		<i>Microsporium sp.</i> 1
		Fungo ñ identificado 2
	Pêlos	Fungo ñ identificado 1
		<i>Levedura ñ identificada</i> 1
		<i>Candida glabrata</i> 1
	Zaragatoa ocular	<i>Staphylococcus canis</i> 1
	Zaragatoa cutânea	<i>Klebsiella ozaenae</i> 1
		<i>Staphylococcus aureus</i> 2
	Cerúmen auricular	<i>Pseudomonas aeruginosa</i> 1
Felídeos		
	Raspagem de pele	Fungo ñ identificado 1
		<i>Trichophyton rubrum</i> 1
		<i>Staphylococcus aureus</i> 1
Ovos ñ eclodidos		<i>Staphylococcus aureus</i> 1
		<i>Proteus sp.</i> 3
		<i>Escherichia coli</i> 1
		<i>A-calco var. hwoffii</i> 1
Umbigos de pintos		<i>Proteus sp.</i> 2
		<i>Staphylococcus aureus</i> 2

DIVISÃO DE BROMATOLOGIA

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA ALIMENTAR

Para além de tudo o que já ficou dito em anos anteriores, o Departamento de Microbiologia Alimentar enfrenta, presentemente, maiores dificuldades dado que foi necessário deslocar uma técnica para o Departamento de Microbiologia Clínica pelo facto de o técnico aí existente ter entregue um pedido de licença sem vencimento. Já nessa altura foi acentuado que seria necessário a sua substituição, pois o recurso aos técnicos de Microbiologia Alimentar teria que ser temporária.

O Departamento desenvolveu ao longo de 1992 o Plano de Actividades a que se tinha proposto, no que respeita à continuação do estudo da prevalência de *Salmonella* e *Campylobacter* em carcaças de frangos de carne.

Não foi possível desenvolver o estudo sobre a qualidade do leite do dia da ILMA, por dificuldades no estabelecimento dos contactos necessários para a colheita de amostras. Foi, entretanto, realizado em conjunto com a Divisão de Higiene Pública Veterinária, um trabalho sobre a qualidade do leite cru em amostras colhidas em todos os Postos de Recolha da UCALPLIM, abordando os aspectos microbiológicos e alguns aspectos físico-químicos exigidos pela legislação. Nos quadros que a seguir se apresenta, não estão incluídos os resultados destas análises, os quais foram objecto de um Relatório próprio - **RELATÓRIO SOBRE AS CONDIÇÕES HÍGIO-SANITÁRIAS DO LEITE NA R.A.M.**

Paralelamente, foi-se efectuando um maior controlo sobre o leite e o queijo fabricado no Centro de Ovinicultura de Santana.

À semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, o Departamento de Microbiologia Alimentar colaborou com a Direcção dos Serviços de Inspecção Económica, tendo recebido 25 amostras correspondentes aos 7 processos que aquela Direcção de Serviços nos enviou para análise microbiológica.

No conjunto da sua actividade, cremos poder dizer que, se do ponto de vista da qualidade consideramos o trabalho deste Departamento como francamente positivo, já o mesmo não pode ser dito quanto à sua eficácia como organismo que eventualmente poderia ter uma acção pedagógica e didáctica mais intensa junto de vários sectores e agentes económicos, como se verifica, por exemplo, com o Laboratório de Microbiologia dos Alimentos de INSA.

É verdade que o número de amostras analisadas aumentou em cerca de 85% , passou de 302, em 1991 para 559, em 1992. Mas é preciso não esquecer que destas 559

amostras, 343 ou seja cerca de 61% respeitam a dois trabalhos que o Departamento levou a cabo por sua iniciativa. Portanto, e se excluirmos estes dados, restam-nos 216 amostras entradas neste Departamento ao longo de todo o ano, o que pode-se considerar pouco.

Cremos, e de certo modo o Seminário de Higiene dos Alimentos que decorreu na Região veio mostrar isso mesmo, que continua a ser grande o desconhecimento das competências e actividades do Laboratório, a nível de toda a Região, muito embora até à data os seus serviços sejam gratuitos.

Durante este ano, deu-se continuidade ao programa de estágios no Laboratório de Microbiologia dos Alimentos do Instituto Ricardo Jorge, através da estadia do técnico Luis Sousa Pinto durante o mês de Outubro.

Este Departamento propõe-se, para 1993, continuar a desenvolver as acções de rotina que lhe estão cometidas, bem como dar seguimento aos trabalhos já iniciados, a saber:

- Estudo da prevalência de *Salmonella* e *Campylobacter*, em carcaças de frango de carne;
- Estudo do leite e produtos lácteos do Centro de Ovinicultura de Santana, controlando nomeadamente a presença de *Listeria monocytogenes*.

Naturalmente que isto não obsta a que possa revelar-se oportuno desenvolver outros Trabalhos, para além dos já iniciados.

ANÁLISES EFECTUADAS

Géneros	Amostras			Determinações
	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total	TOTAL
Águas	8	21	29	137
Bavaroise	1	0	1	1
Bolos de Mel	0	1	1	9
Carne de vaca	0	3	3	6
Carne de vitela	1	0	1	9
Carne moída	1	0	1	9
Croquetes / Bacalhau	2	1	3	29
Croquetes de carne	0	1	1	9
Enchidos	30	18	48	497
Escalopes de peru	1	0	1	9
Frango assado	0	1	1	9
Frango congelado	2	0	2	19
Frango cru	108	124	232	464

Fruta	1	0	1	8
Gelatina de pêssego	1	0	1	8
Hamburguer	4	1	5	49
Leite cru de ovelha	2	18	20	57
Leite cru	111	0	111	585
Leite de ovino	2	2	4	30
Leite em pó	1	0	1	9
Leite ferv. de ovelha	2	0	2	18
Leite past. de ovelha	1	5	6	34
Leite pasteurizado	21	0	21	126
Molhos	3	2	5	45
Ovos	11	3	14	42
Pasteis de bacalhau	2	0	2	20
Pasteis de nata	2	0	2	16
Peixe	5	0	5	39
Pudim de caramelo	1	0	1	1
Queijos	10	4	14	53
Ração para cavalos	2	0	2	18
Ração para ovinos	2	0	2	18
Ração para pintos	1	0	1	9
Ração para suínos	1	0	1	9
Refeição coz. c/ carne	0	2	2	18
Refeição coz. c/ peixe	0	2	2	18
Rissóis de camarão	0	1	1	9
Rissóis de carne	0	1	1	9
Rissóis de galinha	0	1	1	9
Rissóis de peixe	0	1	1	9
Salsa	1	0	1	9
Sumos	1	2	3	22
TOTAL	342	217	559	2504

MICRORGANISMOS ISOLADOS

	Microrganismos	Casos
Águas do mar	<i>Salmonella sp.</i>	2
Águas tratadas	<i>Coliformes totais/fecais</i>	26
	<i>Escherichia coli</i>	7
	<i>Streptococcus grupo D</i>	5
Carne moída	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Carne de vitela	<i>Coliformes totais/fecais</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
Leite de ovino	<i>Coliformes totais/fecais</i>	8
	<i>Escherichia coli</i>	3
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
	<i>Staphylococcus xylosus</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	4
	<i>Yersinia enterocolitica</i>	1
Croquetes	<i>Bolores</i>	3
	<i>coliformes totais/fecais</i>	8
	<i>Escherichia coli</i>	3
	<i>Leveduras</i>	2
	<i>Streptococcus grupo D</i>	4
Enchidos	<i>Bolores</i>	3
	<i>Candida parapsilosis</i>	2
	<i>Citrobacter freundii</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	23
	<i>Enterobacter cloacae</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	4
	<i>Hafnia alvei</i>	4
	<i>Klebsiella pneumoniae</i>	1
	<i>Klebsiella oxitoca</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Pseudomonas sp.</i>	1
	<i>Proteus mirabilis</i>	3
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	35
Escalopes de peru	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Frango	<i>Campylobacter coli I</i>	49
	<i>Campylobacter coli II</i>	14
	<i>Campylobacter jejuni I</i>	1
	<i>Campylobacter jejuni II</i>	37
	<i>Campylobacter sputorum bubulus</i>	2

	<i>Coliformes totais/fecais</i>	1
	<i>Salmonella enteritidis</i>	7
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Frango assado	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
Fruta	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
Hamburguer	<i>Bolores</i>	2
	<i>Citrobacter freundii</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	9
	<i>Escherichia coli</i>	4
	<i>Leveduras</i>	2
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	3
	<i>Streptococcus grupo D</i>	4
Leite de ovelha	<i>Coliformes totais/fecais</i>	15
	<i>Escherichia coli</i>	5
	<i>Pseudomonas maltophilia</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
	<i>Staphylococcus xylosus</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	6
Molhos	<i>Bolores</i>	2
	<i>Enterobacter sakazakii</i>	1
	<i>Leveduras</i>	2
Ovos	<i>Bolores</i>	2
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Enterobacter agglomerans</i>	1
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
Pasteis de bacalhau	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	4
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Proteus mirabilis</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	2
Peixe fresco	<i>Citrobacter freundii</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Enterobacter sakazakii</i>	1
	<i>Leveduras</i>	3
	<i>Streptococcus grupo D</i>	3
	<i>Vibrio sp.</i>	1
Queijo	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	13
	<i>Enterobacter sakazakii</i>	1
	<i>Escherichia coli</i>	7
	<i>Leveduras</i>	3
	<i>Listeria sp.</i>	1

	<i>Proteus mirabilis</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	7
Ração para cavalos	<i>Bolores</i>	2
	<i>Streptococcus grupo D</i>	2
Ração para ovinos	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	1
	<i>Leveduras</i>	2
Ração para pintos	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Ração para Suínos	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Refeição coz.c/ carne	<i>Acinetobacter var.anitratum</i>	1
	<i>Bolores</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
Refeição coz.c/ peixe	<i>Leveduras</i>	1
Rissóis de camarão	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Streptococcus coagulase +</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Rissóis de camarão	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Rissóis de galinha	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1
Rissóis de peixe	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Staphylococcus coagulase +</i>	1
	<i>Streptococcus coagulase +</i>	1
Sumo de laranja	<i>Bolores</i>	1
	<i>Coliformes totais/fecais</i>	2
	<i>Escherichia coli</i>	1
	<i>Leveduras</i>	1
	<i>Streptococcus grupo D</i>	1

AGENTES MICROBIANOS ISOLADOS

Microrganismos	Géneros Alimentícios	Casos
<i>Acinetobacter var. anitratum</i>	Refeição coz. c/ carne	1
<i>Bolores</i>	Croquetes de bacalhau	2
	Croquetes de carne	1
	Enchidos	3
	Fruta	1
	Hamburguer	2
	Molhos	2
	Ovos	2
	Pastéis de bacalhau	1
	Queijo	1
	Ração para cavalos	2
	Ração para ovinos	1
	Ração para pintos	1
	Ração para suínos	1
	Refeição coz. c/ carne	1
	Rissóis de camarão	1
	Rissóis de carne	1
	Rissóis de galinha	1
	Rissóis de peixe	1
	Sumo de laranja	1
<i>Campylobacter coli I</i>	Frango	49
<i>Campylobacter coli II</i>	Frango	14
<i>Campylobacter jejuni I</i>	Frango	1
<i>Campylobacter jejuni II</i>	Frango	37
<i>Campylobacter sputorum bubulus</i>	Frango	2
<i>Candida parapsilosis</i>	Enchidos	2
<i>Citrobacter freundii</i>	Enchidos	1
	Hamburger	1
	Peixe fresco	1
<i>Coliformes totais/fecais</i>	Água	26
	Carne moída	2
	Carne de vitela	1
	Coágulo de leite de ovino	8
	Croquetes	8

	Enchidos	23
	Escalopes de perú	2
	Frango	1
	Fruta	1
	Hamburger	9
	Leite de ovino	15
	Ovos	2
	Pastéis de bacalhau	4
	Peixe fresco	2
	Queijos	13
	Ração para ovinos	1
	Ração para pintos	1
	Ração para suínos	2
	Rissóis de camarão	2
	Rissóis de carne	2
	Rissóis de galinha	2
	Rissóis de peixe	2
	Sumo de laranja	2
<i>Enterobacter agglomerans</i>	Ovos	1
<i>Enterobacter cloacae</i>	Enchidos	2
<i>Enterobacter sakazakii</i>	Molhos	1
	Peixe fresco	1
	Queijos	1
<i>Escherichia coli</i>	Água	7
	Carne moída	1
	Coágulo de leite de ovino	3
	Croquetes	3
	Enchidos	4
	Escalopes	1
	Hamburger	4
	Leite de ovino	5
	Ovos	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Queijos	7
	Ração para suínos	1
	Rissóis de peixe	1
	Sumo de laranja	1

<i>Hafnia alvei</i>	Enchidos	4
<i>Klebsiella oxitoca</i>	Enchidos	1
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	Enchidos	1
<i>Leveduras</i>	Croquetes	2
	Enchidos	1
	Fruta	1
	Hamburger	2
	Molhos	2
	Ovos	1
	Pastéis de bacalhau	1
	Peixe fresco	3
	Queijos	3
	Ração para ovinos	2
	Ração para pintos	1
	Refeição coz. c/ carne	1
	Refeição coz. c/peixe	1
	Rissóis de camarão	1
	Rissóis de carne	1
	Rissóis de galinha	1
	Rissóis de peixe	1
	Sumo de laranja	1
<i>Listeria sp.</i>	Queijo	1
<i>Pseudomonas maltophilia</i>	Leite de ovelha	1
<i>Pseudomonas sp.</i>	Enchidos	1
<i>Proteus mirabilis</i>	Enchidos	3
	Pastéis de bacalhau	1
	Queijos	1
<i>Salmonella enteritidis</i>	Frangos	7
<i>Salmonella sp.</i>	Água do mar	2
<i>Staphylococcus coagulase +</i>	Carne de vitela	1
	Leite de ovelha	1
	Enchidos	1
	Escalopes de peru	1
	Frango assado	1
	Hamburger	3
	Leite de ovelha	1
	Ovos	1

	Refeição coz. c/ carne	1
	Rissóis de carne	1
	Rissóis de peixe	1
<i>Staphylococcus xylosum</i>	Leite de ovelha	1
	Leite de ovelha	1
<i>Streptococcus grupo D</i>	Água	5
	Carne moída	1
	Leite de ovelha	4
	Croquetes	4
	Enchidos	35
	Escalopes de peru	1
	Frango	1
	Hamburger	4
	Leite ovelha	6
	Pastéis de bacalhau	2
	Peixe fresco	3
	Queijos	7
	Ração para cavalos	2
	Ração para pintos	1
	Ração para suínos	1
	Refeição coz. c/ carne	1
	Rissóis de camarão	1
	Rissóis de carne	1
	Rissóis de galinha	1
	Rissóis de peixe	1
	Sumo de laranja	1
<i>Vibrio sp</i>	Peixe fresco	1
<i>Yersinia enterocolitica</i>	Leite de ovelha	1

GÉNEROS CONTAMINADOS POR COLIFORMES

Géneros	Nº de Amostras	Coliformes totais	Coliformes fecais
Água tratada	29	19	7
Carne moída	1	1	1
Carne de vitela	1	1	0
Coágulo de leite de ovino	4	4	4
Croquetes	4	4	4
Enchidos	48	18	5
Escalopes de peru	1	1	1
Frango congelado	2	1	0
Fruta	1	1	0
Hamburger	5	5	4
Leite cru de ovino	20	8	7
Ovos	14	1	1
Pastéis de bacalhau	2	2	2
Peixe	5	2	0
Queijos	14	7	6
Ração para ovinos	2	1	0
Ração para suínos	1	1	1
Rissóis de camarão	1	1	1
Rissóis de carne	1	1	1
Rissóis de galinha	1	1	1
Rissóis de peixe	1	1	1
Sumos	3	1	1
TOTAL	161	82	48

CONTROLOS DE HIGIENE EM ESTABELECIMENTOS

Zaragatoas em equipamentos

	Jan.-Jun.	Jul.-Dez.	Total
Nº de Acções	3	-	3
Nº de Amostras	15	-	15
Nº de Determinações	135	-	135

CONTROLOS DE HIGIENE EM ESTABELECIMENTOS

Microrganismos isolados

Microrganismos	Nº de casos
<i>Citrobacter freundii</i>	2
<i>Coliformes fecais</i>	4
<i>Coliformes totais</i>	10
<i>Escherichia coli</i>	1
<i>Enterobacter sakazakii</i>	1
<i>Streptococcus Grupo D</i>	7
<i>Yersinia sp</i>	1
<i>Bolores</i>	8
<i>Leveduras</i>	13

DEPARTAMENTO DE LACTOLOGIA

O Departamento de Lactologia continua, na prática, a não existir, implicando a total ausência de um controlo regular e sistemático aos leites produzidos na R.A.M., por parte do Laboratório Regional de Veterinária. Isto deve-se ao facto dos equipamentos anteriormente afetos a este departamento pertencerem ao laboratório de classificação, actualmente a funcionar na ILMA.

Atendendo aos resultados obtidos no trabalho realizado durante este ano, nos meses de Janeiro a Abril, em amostras de leites do Postos de Recolha da Região, fácil é concluir que a necessidade de proceder ao controlo do leite, como medida primeira para alterar drasticamente a situação existente, é premente.

Mas para isso, para além da necessidade de formar um técnico para este trabalho é também necessário adquirir o equipamento adequado: crioscópio, butirómetro, banho-maria, lactofiltradores, fossomatic, micropipetador múltiplo do tipo Transferpette - 8 da Brand, bureta digital do tipo Burette Digital também da Brand bem como o equipamento necessário à pesquisa de substâncias adulteradoras e/ou conservantes no leite.

DEPARTAMENTO DE PREPARAÇÃO DE MEIOS E LABORATÓRIO GERAL

As condições de trabalho do Departamento de Preparação de Meios continuam a apresentar algumas deficiências, nomeadamente:

- Necessidade de um agitador magnético;
- Um distribuidor múltiplo de meios líquidos, tipo Transferpette;
- Duas cadeiras altas;
- Um guarda-vento de alumínio e vidro, com porta, para que esta secção possa funcionar como uma sala fechada e proteger-se da passagem entre a sala de Bioquímica e a sala de lavagens.

Este Departamento apresentou este ano um ligeiro aumento na sua actividade, o que está relacionado com o trabalho realizado nos Departamentos de Microbiologia Alimentar e Clínica.

A Secção de Laboratório Geral apresenta uma actividade que tem correspondido às necessidades, funcionando de um modo regular.

MEIOS DE CULTURA UTILIZADOS EM MICROBIOLOGIA

Nome	Tipo	Quantidades (L)
Água destilada estéril	Água	10
Água peptonada a 1%	Soluto	1
Água peptonada	Soluto	43,5
Água triptonada	Soluto	1
Cloreto de sódio	Soluto	0,1
Soluto de fenolftaleína	Soluto	0,25
Soluto de lugol	Soluto	0,25
Soluto de Ringer	Soluto	6
Soluto fisiológico	Soluto	7
Tripton Salt	Soluto	30
Álcool-acetona	Reagente	0,1
Alúmen de ferro	Reagente	0,25
Azul de lactofenol	Reagente	0,1
Hipurato de sódio	Reagente	0,3
Metabissulfito de sódio	Reagente	0,25
PBS	Reagente	3

Telurito de Potássio	Reagente	0,1
Brain heart infusion	Meio líquido	1
Caldo simples	Meio líquido	25
Listeria	Meio líquido	7,5
LS	Meio líquido	0,25
MacConckey duplo	Meio líquido	5
MacConckey simples	Meio líquido	15
PPLO	Meio líquido	0,5
Preston	Meio líquido	4,5
Rappaport Vassiliadis	Meio líquido	7
Selenite Cysteine	Meio líquido	7
Verde Brilhante simples	Meio líquido	1
Bacillus cereus	Meio sólido	0,5
Baird Parker	Meio sólido	3
BGA	Meio sólido	7
Bile Aesculine	Meio sólido	2
Blood Agar Base	Meio sólido	25
Columbia	Meio sólido	4
Cooke Rose Bengal	Meio sólido	10
DNase Test Agar	Meio sólido	0,5
ENDO	Meio sólido	10
FBP	Meio sólido	0,5
Gelose branca	Meio sólido	17
Gelose nutritiva	Meio sólido	4
Hugh-Leifson	Meio sólido	0,1
Listeria	Meio sólido	3
MacConckey	Meio sólido	15
Manitol Salt	Meio sólido	16
Mueller-Hinton	Meio sólido	15
Mycobiotic	Meio sólido	3
Plate Count	Meio sólido	50
PPLO	Meio sólido	1,5
Preston	Meio sólido	5
Sabouraud	Meio sólido	10
Sierra	Meio sólido	0,5
Slanetz	Meio sólido	11
SS	Meio sólido	6

SS	Meio sólido	6
TCBS	Meio sólido	1
Trypcase Soya	Meio sólido	2
TSI	Meio sólido	5,5
VL	Meio sólido	12
VRBL	Meio sólido	15

VOLUMES TOTAIS DOS MEIOS E REAGENTES PREPARADOS

Águas	10 litros
Solutos	89,1 litros
Reagentes	4 litros
Meios líquidos	73,75 litros
Meios sólidos	255,1 litros
TOTAL	432,05 litros

O DIRECTOR REGIONAL,
CARLOS DE FRANÇA DÓRIA